

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS	III
ÍNDICE DE GRÁFICOS	V
AGRADECIMENTOS	VII
RESUMO	IX
ABSTRACT	XI
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	1
1. ESTRUTURA DO TRABALHO	2
2. OBJECTIVOS DO ESTUDO.....	3
CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA	5
1. O PERFIL DO DIPLOMADO	5
2. A SELECÇÃO NO SISTEMA EDUCATIVO	5
3. SUCESSO E INSUCESSO ESCOLAR	7
3.1. <i>A História do insucesso</i>	7
3.2. <i>O combate ao insucesso</i>	8
3.3. <i>Factores associados ao sucesso e insucesso escolar</i>	9
4. DO SISTEMA EDUCATIVO AO MUNDO DO TRABALHO	11
4.1. <i>Orientação educativa para o trabalho</i>	11
4.2. <i>A formação profissional</i>	12
5. SOCIEDADE ESCOLAR/ESCOLA SOCIAL	12
5.1. <i>Relações Escolares</i>	12
5.2. <i>A Escola e o Meio</i>	13
6. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES	13
6.1. <i>Como formar professores</i>	13
6.1.1. <i>As competências profissionais do professor</i>	14
6.1.2. <i>Formação inicial de professores</i>	16
6.2. <i>Onde formar os professores</i>	18
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	21
1. AMOSTRA.....	21
2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	22
2.1. <i>Caracterização do inquérito</i>	23
2.2. <i>Análise de Documentos</i>	23
2.3. <i>Inquérito por Questionário</i>	24
2.4. <i>Análise e Tratamento dos Dados</i>	24

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
1. PERFIL SOCIAL	25
<i>1.1. Enquadramento da população inquirida.....</i>	<i>25</i>
<i>1.2. Situação dos diplomados face à actividade.....</i>	<i>34</i>
2. TRAJECTÓRIA ESCOLAR	36
<i>2.1. Formação Complementar.....</i>	<i>47</i>
3. FORMAÇÃO ACADÉMICA APÓS OBTENÇÃO DE DIPLOMA.....	51
CAPÍTULO V – CONCLUSÕES.....	55
CAPÍTULO VI – REFLEXÕES E RECOMENDAÇÕES	59
1. REFLEXÕES	59
2. RECOMENDAÇÕES.....	60
CAPÍTULO VII – BIBLIOGRAFIA	61
ANEXOS	65
ANEXO 1 – INQUÉRITO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS.....	67
ANEXO 2 – QUADROS DE APURAMENTO	103

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro III.1	
Constituição da amostra.	21
Quadro IV.1	
Ano de término de Licenciatura.	25
Quadro IV.2	
Idade por ano de Licenciatura.	27
Quadro IV.3	
Mudança de Residência por ano de Licenciatura.	27
Quadro IV.4	
Concelho para onde mudaram por Ano de Licenciatura.	28
Quadro IV.5	
Estado Civil por Ano de Licenciatura.	28
Quadro IV.6	
Escolaridade dos pais/cônjuge.	30
Quadro IV.7	
Profissão dos pais dos diplomados inquiridos.	32
Quadro IV.8	
Situação dos diplomados face à actividade segundo o Ano de Licenciatura.	34
Quadro IV.9	
Profissão principal actual dos diplomados inquiridos actualmente por ano de término da licenciatura. . .	35
Quadro IV.10	
Tipo de Estabelecimento do Ensino Secundário frequentado pelos licenciados.	36
Quadro IV.11	
Habilitação de Candidatura ao Ensino Superior.	37
Quadro IV.12	
Modalidade de Acesso ao Ensino Superior por Ano de Licenciatura.	37
Quadro IV.13	
Razões para o ingresso neste curso segundo o Género e o Ano de Licenciatura.	40

Quadro IV.14	
Razões para o ingresso neste Estabelecimento de Ensino segundo o Género Ano de Licenciatura.	41
Quadro IV.15	
Ano da Primeira Matrícula na FCDEF-UC por Ano de Licenciatura.	42
Quadro IV.16	
Se fosse hoje o que faria?	45
Quadro IV.17	
Qual o estabelecimento que escolheria?	46
Quadro IV.18	
Formação no País e no Estrangeiro por Ano de Licenciatura.	48
Quadro IV.19	
Importância dos vários tipos de formação no processo de Aprendizagem.	50
Quadro IV.20	
Tipo de formação de âmbito académico após a obtenção do diploma.	52
Quadro IV.21	
Razões para prosseguimento de estudos académicos.	52

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico IV.1	
Diplomados segundo o género por ano de Licenciatura.	26
Gráfico IV.2	
Grupo Doméstico por Ano de Licenciatura.	29
Gráfico IV.3	
Condição dos pais/cônjuge perante o trabalho.	31
Gráfico IV.4	
Situação profissional dos pais dos diplomados inquiridos.	33
Gráfico IV.5	
Localidade onde o Licenciado terminou o Ensino Secundário.	36
Gráfico IV.6	
Nota Média de Candidatura ao FCDEF-UC segundo o Ano de Licenciatura e o Género.	38
Gráfico IV.7	
Escolha da FCDEF-UC como Primeira Opção por Ano de Licenciatura.	39
Gráfico IV.8	
Conclusão do Curso no tempo Curricular mínimo segundo o Ano de Licenciatura.	43
Gráfico IV.9	
Razões para não ter terminado o curso no tempo curricular mínimo.	44
Gráfico IV.10	
Média de final de curso por Ano de Licenciatura.	44
Gráfico IV.11	
Qual o curso que escolheria?	46
Gráfico IV.12	
Trabalhou durante o curso.	47
Gráfico IV.13	
Formação complementar segundo o Ano de Licenciatura.	47
Gráfico IV.14	
Formação no âmbito do curso.	49

Gráfico IV.15	
Tipo de Formação complementar efectuada no País por Ano de Licenciatura.	49
Gráfico IV.16	
Tipo de Formação complementar efectuada no Estrangeiro por Ano de Licenciatura.	50
Gráfico IV.17	
Frequência de formação de âmbito académico após a obtenção do diploma.	51
Gráfico IV.18	
Distribuição dos diplomados segundo o desejo de frequentar formação de âmbito académico.	52
Gráfico IV.19	
Formação de âmbito académico que os diplomados inquiridos pretendem frequentar.	53

AGRADECIMENTOS

Primeiro, inevitavelmente, tenho que agradecer à minha família que me formou, numa primeira instância, e que me inculuiu os valores que defendo e que me permitiram tornar-me na pessoa que sou hoje.

Não me poderia esquecer de mencionar os meus amigos. Com uns partilhei a casa, com outros partilhei a noite, com outros os apontamentos, mas com todos eles partilhei um sentimento de companheirismo muito forte, quer nos bons, quer nos maus momentos (que foram poucos com a sua ajuda).

Impreterivelmente, tenho que agradecer à Dr.^a Elsa Silva, pela sua paciência e pelo seu apoio constante demonstrados ao longo de 2 anos de seminário.

Ao Prof. Dr. Rui Gomes pelos conhecimentos transmitidos, nomeadamente nas cadeiras que ele leccionou: Análise das Organizações Educativas e Educação Escola e Sociedade.

Tenho que dar uma palavra de apreço para com os licenciados que responderam ao inquérito, permitindo ter uma amostra significativa para a execução deste estudo.

Por fim, mas não por último, tenho que agradecer à cidade de Coimbra que me acolheu durante 4 anos e que se tornou uma segunda casa na qual eu sempre me senti e sentirei bem.

RESUMO

O presente estudo, orientado pela Dr.^a Elsa Silva e desenvolvido sob a coordenação do Prof. Dr. Rui Gomes pretende dar-nos uma imagem dos licenciados da Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra dos anos de 1999, 2003 e 2004 em relação ao perfil social e sobre a sua trajectória escolar para tentarmos compreender o processo de sucesso ou insucesso escolar dos licenciados ao nível da formação académica.

Utilizamos como universo de estudo os diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, nomeadamente uma amostra aleatória e representativa constituída por 75 sujeitos (48 masculinos e 27 femininos) que obtiveram a sua licenciatura nos anos de 1999, 2003 e 2004.

De modo a adquirir os dados para efectuar o estudo, aplicámos um questionário de forma a recolhermos os dados do domínio pessoal e comportamental dos inquiridos, bem como as suas expectativas em relação a determinado acontecimento ou problema.

O tratamento e análise dos dados recolhidos levaram-nos a concluir que a maioria dos licenciados é do sexo masculino, embora esse número tenha vindo a diminuir. Os dados adquiridos demonstram que cada vez mais os licenciados apostam numa formação complementar e valorizam-na bastante como auxiliar na formação académica. Uma das premissas que deve ser tida como bastante positiva é a diminuição do insucesso escolar, sendo que cada vez mais os licenciados acabam o curso no tempo curricular mínimo.

O aumento dos licenciados que efectuem uma actividade laboral paralelamente à frequência do curso, parece ter tendência a aumentar, facto que poderá levar à instabilidade e falta de tempo para que os alunos conciliem as duas actividades podendo aumentar o insucesso escolar.

A origem social dos licenciados interfere no seu sucesso ou insucesso escolar e os licenciados de uma faixa socio-económica mais favorável têm mais hipóteses de aceder ao ensino superior (nomeadamente à FCDEF-UC). Esta é uma razão para estarmos preocupados, pois podemos estar a caminhar para uma elitização do ensino, acabando com a diversidade cultural e social.

ABSTRACT

The present study, supervised by Dr.^a Elsa Silva and developed under the coordination of Prof. Dr. Rui Gomes it intends to give an image of the graduated by the College of Sciences of Sport and Physical Education of the University of Coimbra on the years of 1999, 2003 and 2004 relating to the social profile and school trajectory to try to understand the process of success or school failure relating to the academic itinerary.

We used as universe of study the graduated from the College of Sciences of the Sport and Physical Education, a random and representative sample consisting by 75 people (48 males and 27 females) that had gotten its degree in the years of 1999, 2003 and 2004.

In order to obtain the information to perform this study, we applied an inquiry to collect the data of the personal and behaviour domain of the inquired, as well as its expectations in relation to determined event or problem.

By the analysis of the collected data we could conclude that the majority of the graduated are males, although this number have coming to diminish. The attain data reveal that the graduated have being valorising the complementary formation as an assistant in the academic itinerary. One of the ideas that must be underline as positive is the reduction of the school failure because the graduated finish the degree in the minimum curricular time.

The increasing of the graduates that perform a parallel labour activity to the attending of the degree, seems to have a tendency to rise, fact that can lead to an instability and lack of time to the pupils conciliate the two activities that can increase school failure.

The social origin of the graduates influences the failure or success in school and the graduates of a more favourable socio-economic level have better chances to access college education. This is a reason to be worried, because we can be walking for a college education for the privileged classes, finishing with the cultural and social diversity.

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

O presente estudo insere-se no âmbito da realização do Seminário necessário para a aquisição do grau de Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC).

O tema determinado para o referido Seminário é: “Observatório do Percurso dos Licenciados do FCDEF-UC”, sendo esta temática dividida em quatro dimensões correspondentes ao Perfil Social, Trajectória Escolar, Trajectória Profissional e Representações/Expectativas face à Trajectória Profissional dos licenciados. Este tema foi abordado por três seminaristas, sendo o objectivo deste trabalho a análise da origem social e da trajectória escolar dos licenciados referentes aos anos de 1999, 2003 e 2004.

Sendo a educação um dos factores de promoção do desenvolvimento humano, de mobilidade social e do desenvolvimento global da sociedade, a análise do percurso escolar dos licenciados constitui um objecto de estudo de importância basilar. A referida temática tem vindo a assumir uma visibilidade crescente, tornando-se objecto de atenção e debate nos meios académicos e na sociedade.

Sabendo que a educação escolar pretende estimular, instruir e definir regras de socialização nos educandos, a expansão da escolaridade e o conseqüente alargamento da faixa social de recruta de alunos deu lugar a desigualdades sociais dentro do meio escolar, desigualdades essas que, normalmente, vão sendo cavadas à medida que se avança no trajecto escolar.

A escola deve estar aberta a todos, bem como à realidade exterior, para poder basear o seu ensino no contexto de cada frequentador da escola, possibilitando igualdade de oportunidades a todos eles. Reduzindo, assim, o insucesso escolar e promovendo a inclusão através de um desenvolvimento vocacional, pessoal e interpessoal (competências gerais de empregabilidade).

Malaínho (2003) escreve: “As condicionantes sociais são muitas vezes factores de desmotivação académica para muitos alunos, quer pela falta de perspectivas e ambições de ascendência social e económica, quer pelas dificuldades no acesso, por razões económicas, geográficas ou outras, a determinadas condições facilitadoras das próprias aprendizagens, acabam por apresentar baixas taxas de empenho nas tarefas escolares”.

Ferraz (2000) reforça a ideia citando Weiner (1995), já que a aplicação nos estudos é factor essencial para atingir o potencial académico, pois os jovens que demonstram interesse na aprendizagem apercebem-se da clara relação entre o sucesso no Ensino Secundário e o sucesso no Ensino Superior levando-o à qualificação para uma determinada ocupação.

É evidente a diversidade de factores que influenciam o sucesso escolar, pelo que o seu estudo permitirá uma intervenção mais eficaz e facilitadora do percurso dos alunos. Os resultados revelam, sistematicamente, a desvantagem dos alunos de classe operária em relação aos alunos que vêm de meios socio-económicos mais privilegiados referentes ao acesso ao ensino e, também, aos níveis educacionais obtidos.

A observação sobre os sistemas educativos problematiza directamente a questão da optimização de recursos educativos e não sobre a elevação dos padrões educativos referentes aos grupos em desvantagem (Gomes, 2001).

1. ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho divide-se em sete capítulos.

No primeiro capítulo podemos encontrar a introdução a este trabalho, bem como os objectivos delineados para este estudo.

O segundo capítulo corresponde à revisão de literatura, onde é feito um enquadramento teórico tentando contextualizar o sistema educativo português para a compreensão da trajectória escolar. Deu-se também particular interesse à educação para a carreira e formação profissional, pretendendo analisar as dificuldades encontradas pela escola para este processo. É também tido em conta a função social da escola e a problemática do insucesso escolar e as suas causas.

Em relação ao capítulo três são apresentados os procedimentos efectuados para levar a cabo esta investigação empírica para a recolha de dados e de informação, bem como para o tratamento destas.

O capítulo quatro centra-se no tratamento dos dados recolhidos e na sua discussão, procurando conhecer o perfil social e a trajectória escolar dos licenciados dos anos de 1999, 2003 e 2004.

Com base nos resultados obtidos foram tiradas determinadas conclusões, que são apresentadas no quinto capítulo.

No sexto capítulo são feitas as reflexões e recomendações finais acerca do trabalho efectuado.

O último capítulo (VII) contém as obras e autores que foram consultados para a elaboração desta monografia.

2. OBJECTIVOS DO ESTUDO

Este estudo pretende ser um documento de reflexão ao qual os órgãos directivos devem estar muito atentos, para que possam aperceber-se do ponto de vista dos alunos em relação à FCDEF-UC. Neste estudo poderá encontrar-se as qualidades e o que é preciso mudar na FCDEF-UC, segundo os licenciados que a frequentaram.

Assim, a presente investigação reveste-se de primordial importância não só para a FCDEF-UC em geral, mas também em particular para os seus alunos. Para a primeira, na medida em que vai contribuir para a apreciação do seu desempenho, permitindo apreciar a facilidade ou dificuldade que os seus licenciados têm em relação à frequência desta. Já para os alunos, a importância deste estudo não é menor, pois permite que dêem o seu contributo na reflexão para a melhoria deste estabelecimento de ensino.

Através da definição do perfil social, analisando o nível cultural e social das famílias dos licenciados, tenta-se relacionar este e o sucesso ou insucesso escolar. Pretende-se também descobrir as expectativas, motivações, dificuldades e grau de satisfação em relação ao seu trajecto escolar, nomeadamente referente à FCDEF-UC.

Estudando o perfil social e trajectória escolar dos licenciados, aspira-se a encontrar formas do nosso sistema educativo intervir positivamente para alterar as lacunas patentes neste mesmo sistema educativo para poder promover a igualdade de oportunidades entre as diferentes classes sociais. Penso que os dados retirados do estudo poderão ser importantes para planear a evolução futura da instituição Universitária, em contexto isolado e nas relações com a sociedade onde se insere.

Este estudo proporcionará uma oportunidade para conhecer melhor uma realidade que um dia enfrentarei e servirá para desenvolver capacidades reflexivas, criativas e investigativas, permitindo inclinar-me sobre condicionantes sociais, económicas e culturais.

CAPÍTULO II – REVISÃO DA LITERATURA

1. O PERFIL DO DIPLOMADO

Baseando-me na monografia homónima (Malaíño, 2003), o recém diplomado tipo em Ciências do Desporto e Educação Física tem 26 anos, é solteiro e saiu do contexto familiar para frequentar o curso em Coimbra, passando a morar neste conselho.

A dada altura do seu curso, o recém diplomado efectuou uma actividade laboral paralela à licenciatura. Estudou no Ensino Secundário público e acedeu ao Ensino Superior através de Concurso Nacional acabando o curso no tempo mínimo necessário. O curso de Ciências de Desporto e Educação Física em Coimbra foi a primeira opção para o acesso ao Ensino Superior, apontando como principais razões da escolha desse curso “ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse” e “por ser um curso que permite desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente”. Os diplomados não se sentem arrependidos pela escolha feita.

2. A SELECÇÃO NO SISTEMA EDUCATIVO

O sistema educativo Português, assenta em pressupostos tecnológicos, sociais, científicos, culturais, etc. em que o seu objectivo é integrar-se no seu "habitat" e ao mesmo tempo transmitir as regras e os princípios desse mesmo "habitat".

Para isso o sistema educativo não pode estar estagnado. Tem que acompanhar os progressos (sendo que por vezes também acompanha os retrocessos) de todas áreas de conhecimento envolventes.

A massificação do ensino e a sua disponibilização a todos os indivíduos (com o aparecimento do Ensino Básico Obrigatório), veio trazer ao ensino uma universalidade nos métodos, matérias e condições para todos os alunos.

Esta tentativa de dar as mesmas oportunidades a todos, tornou-se o principal objecto de selecção escolar. À entrada para o sistema educativo os alunos já trazem diferenças substanciais uns dos outros, para não falar das diferenças intrínsecas. A igualdade das tarefas para todos, não vai permitir a recuperação dos mais "atrasados" nem o desenvolvimento dos mais "adiantados".

A escola não interfere nesta programação dos conteúdos, é, apenas, uma mera executora do sistema.

Sendo a escolaridade obrigatória, cria-se aqui um paradoxo que é o de condenar ao fracasso aqueles que são obrigados a entrar para a escola; tornam-se as condições de acesso iguais, mas não se garante as condições para o sucesso (Pires, 1989).

O insucesso não se pode atribuir todo às escolas. Os factores sócio-económicos e culturais levam ao abandono da escola precocemente. Para além disso a escola ocupa muito do tempo diário dos alunos podendo entrar em conflito com outros pontos de interesse destes. A grande percentagem do abandono escolar relaciona-se com a escola (mau aproveitamento, expulsão, reprovação...), sendo as restantes causas de nível económico ou pessoal.

A maior parte dos alunos não vê a escola como um foco de atracção, mas apenas como uma obrigatoriedade infrutífera.

O abandono da escola não pode ser visto como uma opção negativa. Mas apenas uma opção, como todas as outras pois determinadas profissões não requerem um nível de ensino académico tão elevado e essas profissões são preponderantes à vida em sociedade.

Os alunos de origem social baixa são os bodes expiatórios do insucesso escolar. É nesta faixa social que se encontra o maior número de casos de insucesso. Muitos sociólogos defendem que isto se deve à maior autoridade das famílias deste estrato social, desenvolvendo normas rígidas de obediência nos filhos. Quando estes chegam à adolescência estão pior preparados para todos os processos de identificação que vão sofrer.

Nestas famílias os alunos raramente são motivados para seguirem estudos e, além disso, o mais pequeno insucesso é motivo para tirar os filhos da escola.

Há também uma "desculturização". A linguagem do seu meio e da sua família torna-se cada vez menos utilizada à medida que se avança na escada escolar.

Isto vai fazer com que as dificuldades de compreensão e integração aumentem, levando ao desinteresse pela escola.

Neste tipo de famílias, também os valores são diferentes dos da escola. Enquanto que na escola há uma política de competição e valorização pessoal, nestas famílias há uma hierarquia rígida impedindo a competição.

Os mais desfavorecidos propõem-se a metas de curto prazo enquanto que o ensino tem objectivos de longo prazo, acabando por levar a um menor investimento na escola.

3. SUCESSO E INSUCESSO ESCOLAR

3.1. *A História do insucesso*

Gomes (2004) citando Benavente e Correia (1981) expõem três correntes que explicam o insucesso escolar:

1. Teoria dos dotes individuais;
2. Teoria do *handicap* sócio-cultural;
3. Teoria sócio-institucional.

Na teoria dos dotes individuais, o insucesso escolar é atribuído às capacidades intrínsecas do aluno (ele tem ou não tem capacidades intelectuais para os estudos). As diferenças naturais entre os seres vivos são a única explicação para o fracasso ou êxito dos mesmos. Neste caso, as estratégias educativas seriam equitativas para todos. A escola vê, assim, as suas mãos limpas de qualquer responsabilidade pelo insucesso.

Na teoria do *handicap* sócio-cultural a culpa do insucesso cai sobre a origem social do aluno. "O insucesso escolar seria a consequência de um certo tipo de condições de vida, de ambiente cultural e de práticas educogéneas das famílias" (Gomes, 2004).

A diferença dos códigos linguísticos utilizados na escola e nos meios "desfavorecidos" seria a principal razão do insucesso das crianças habitantes nesses meios.

A teoria sócio-institucional tenta envolver a escola no processo de sucesso/insucesso. Dá especial relevo à heterogeneidade dos indivíduos. O ponto de partida dos alunos ao entrarem para o ensino é diferente. Cabe à escola fazer com que os mais "atrasados" apanhem os mais "avançados" através da criação de estratégias diferenciadas para os diferentes tipos de alunos. "Ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a alunos diferentes provoca desigualdades" (Gomes, 2004).

A escola inclusiva aparece como resposta ao insucesso escolar. Tornando-se uma instituição flexível para se poder adaptar à multiplicidade das situações que pode encontrar.

Com a autonomização das escolas, a escola ganhou um maior nível de responsabilidade. Visto que são os seus órgãos de direcção que vão determinar as estratégias a tomar, estes vão ser responsáveis pelos resultados obtidos.

3.2. O combate ao insucesso

A educação é uma tarefa de muitas entidades diferentes e com grau de envolvimento diferentes. Temos como exemplo a família, a escola, o Estado, etc..

Vejamos, então, algumas das causas do insucesso:

1. No que concerne ao aluno:
 - Deficiente cultura geral;
 - Dificuldades na expressão escrita e oral;
 - Hábitos de trabalho mal orientados;
 - Condições familiares e sócio-económicas;
 - Etc..
2. No que concerne há classe docente:
 - Distanciamento em relação aos alunos;
 - Deficiente competência pedagógica;
 - Dispersão por demasiadas actividades;
 - Etc..
3. No que concerne às instituições de ensino:
 - Turmas demasiado grandes;
 - Falta de espaços de convívio, estudo e trabalho;
 - Desconhecimento das necessidades dos estudantes;
 - Etc..

São estas e muitas outras causas que devem ser o foco da nossa atenção, para começarmos a descobrir as soluções para este problema que incorre repetidamente na sociedade moderna.

O despacho 6659/99 apresenta algumas medidas para a redução do insucesso escolar persistente, recomendando:

- Que se promova a identificação das situações passíveis de serem consideradas como insucesso escolar persistente;
- Que se determinem e desenvolvam as medidas correctivas a tomar para fazer cessar essas situações;
- Que se elaborem programas de acção concretos e calendarizados visando a aplicação dessas medidas;
- Que se identifiquem os recursos financeiros necessários à caracterização dos programas.

Estas medidas são de curto prazo, mostrando-se uma solução incompleta face à gravidade do problema.

3.3. *Factores associados ao sucesso e insucesso escolar*

O insucesso era visto como um sinal de exigência do ensino e como parâmetro de qualidade do próprio sistema educativo, aparecendo como única alternativa o abandono escolar aquando da dissociação entre o aluno e a escola. "Afastada a visão fatalista quer da teoria dos dotes naturais, quer do *handicap* sócio-cultural investe-se na transformação da própria escola, nas suas estruturas, conteúdos e práticas, procurando adaptá-la às necessidades dos diversos públicos que a frequentam" – Benavente (1992).

Para que isto aconteça há que ter em conta vários factores de sucesso/insucesso expostos por Ferraz (2000) e que são a motivação, expectativas, auto-conceito, teorias pessoais e estilos cognitivos.

A *motivação* é um dos factores com maior relevo na aprendizagem. Como sublinha a autora. O aluno motivado aprende mais facilmente.

As *expectativas* permitem ao aluno "posicionar-se" em relação ao ensino, permitindo-lhe ter a consciência entre o seu trabalho e os seus resultados.

O *auto-conceito* tem a ver com a visão que temos de nós próprios. Quanto maior a auto-estima maior será a sua performance nas tarefas a realizar. Se um aluno tem um auto-conceito muito negativo os seus objectivos vão ser menos ambiciosos e a sua predisposição para a tarefa também vai ser menor, levando a uma aprendizagem com maior dificuldade.

As *teorias pessoais do sucesso* são teorias desenvolvidas por cada indivíduo para explicar o seu sucesso ou insucesso académico. Na maior parte dos casos, o

insucesso é explicado por factores externos e nos casos de sucesso chamam a si toda a responsabilidade.

Quanto aos *estilos cognitivos* permite-nos perceber como é que o aluno aprende, ou seja, quais os estímulos mais eficazes para que ele se desenvolva.

O sucesso escolar está intimamente relacionado com o meio social do qual os alunos são provenientes, pois a escola vai reproduzir esta diferenciação social visto que insere os alunos de meios económicos carenciados numa realidade que lhes é alheia.

Benavente (1998), citada por Ferraz (2000) refere elementos (estruturas, conteúdos, práticas, mecanismos de reprodução das aprendizagens, caminho de facilitação) que são ponderados de modo diferente, tendo em atenção o seu objectivo ou finalidade. A democratização das escolas vai permitir que as diferentes problemáticas se interliguem formando uma diversidade de novos conceitos a ter em conta: condições de aprendizagem, métodos de ensino, complexidade estrutural e cognitiva.

Benavente reforça que o insucesso deve ser definido como um problema da instituição e um problema de massas, pois visa um grande número de estudantes.

Para Weiner (1995), citado por Ferraz (2000) o insucesso nasce de um ou da combinação de vários factores motivacionais, educacionais, desenvolvimentistas e de interacção familiar.

Nos factores motivacionais e educacionais o autor refere que os filhos ao “imitarem” os pais (sendo um processo natural), adquirem o mesmo sentimento dos pais em relação à educação. Quando os pais vêem a educação como algo benéfico os filhos vão ganhar uma maior motivação, ao contrário dos filhos que têm pais que acham que o ensino é uma perda de tempo.

As determinantes desenvolvimentistas referem-se aos aspectos e circunstâncias internas, ou seja, diz respeito aos aspectos psicológicos do estudante. A imaturidade é um dos agentes que contribuem para o insucesso escolar, visto que tendem a fazer planos a curto prazo e o ensino defende objectivos de longo prazo.

Por fim temos os factores de interacção familiar. A família é o principal “porto de abrigo” dos jovens mas se esta não suprime as suas necessidades pode levar a comportamentos de risco e sentimentos contra natura pela família. Tornando, assim, o jovem instável, situação que se vai repercutir em muitos, senão todos, os aspectos da sua vida.

4. DO SISTEMA EDUCATIVO AO MUNDO DO TRABALHO

A passagem da vida académica para a vida profissional é um passo muito grande para o qual muitas vezes os recém licenciados não estão preparados. Em países como os E.U.A. esta passagem é vista com grande pompa e circunstância, tal como os ritos de tribos antigas quando iniciavam os seus jovens para a vida adulta através de danças e provas de virilidade.

Para que os recém licenciados saiam melhor preparados, a formação académica tem que ser complementada com formação profissional. Depois da finalização do curso, não devem estagnar, devem procurar uma actualização contínua dos conhecimentos na sua área.

4.1. Orientação educativa para o trabalho

A orientação da escola para o trabalho é um direito indiscutível, quer a nível universitário ou não. Esta orientação educativa visa a rentabilização do ensino promovendo um apoio à medida que o aluno progride do sistema escolar para o sistema laboral.

Taveira (1995) defende a necessidade da educação para os objectivos vocacionais dos alunos para que o ensino seja estimulante e permita um desenvolvimento de competências e hábitos de trabalho, que facilitem a sua inserção sócio-profissional.

Completando esta ideia temos Malglaive (1995), imputando à educação o desenvolvimento do saber-fazer – “(...) uma competência global, um ofício ou uma destreza num domínio mais ou menos amplo da prática humana. Além disso, nesse caso, ele conecta muitas vezes, a excelência: dir-se-ia de um carpinteiro, de um torneiro, de um economista, de um pedagogo, que têm “saber-fazer” quando dominam todos os aspectos da sua profissão e são capazes de resolver todos os problemas que lhes põem, de fazer face a todas as situações que podem encontrar”.

O objectivo do ensino será, então, o de aumentar as potencialidades das pessoas. Sendo que a formação profissional deverá ser contínua, evoluindo o saber e o saber-fazer, bem como o saber-ser e o saber-actuar.

4.2. A formação profissional

Fabre (1994) define a formação profissional como a transmissão de saberes e competências relacionadas com uma actividade.

Segundo Silva (1997), a formação profissional é um factor de evolução dos conhecimentos, aptidões, atitudes e comportamentos que se reflectem no quotidiano, tendo que ser conexa e coerente para que se possam presenciar os resultados esperados.

A formação deve ser um processo contínuo e reflectido para que se possa atingir uma realização pessoal e não uma etapa de simples aquisição de conhecimentos (Batalha, 1999).

A formação profissional deve ser contínua e constante. Esse é um dos pontos em que todos os autores estão de acordo.

Não nos podemos esquecer que o mundo está em constante movimento e evolução e temos que nos manter actualizados para que o conhecimento transmitido não seja inerte.

5. SOCIEDADE ESCOLAR/ESCOLA SOCIAL

5.1. Relações Escolares

A escola é constituída por vários indivíduos e níveis hierárquicos que estão sujeitos a regras e relações entre si.

A escola é vista, por muitos autores, como um espaço democrático. Com a democratização do ensino nasce uma maior preocupação político-social para satisfazer as necessidades e objectivos dos estudantes e da sociedade (Coombs, 1970).

Azevedo (2000) lembra o especial papel da escola (básica e secundária) como meio de socialização e formação de responsabilidades de cidadania dos jovens. Mas não nos podemos esquecer que a educação vai além da escola. As competências aprendidas na escola de nada servem se não forem adaptáveis ao meio envolvente. A escola está longe de ser o único espaço de socialização e, porventura, não será o mais proeminente.

5.2. A Escola e o Meio

A escola não é um sistema isolado. Embora tenha uma autonomia decretada, essa autonomia não é real e encontramos na realidade uma autonomia construída.

No decorrer dos anos 80 nota-se um esforço do Estado em tornar as escolas “donas do seu destino” – autonomia decretada – passando as decisões político-administrativas a serem locais (a nível da escola) e não nacionais/regionais.

Com esta autonomia, “nasce” o *school based management*, que tem o “poder” de dar às escolas uma flexibilidade nas decisões, tornando-as contraproducentes se inseridas num meio de standardização. As escolas são vistas como organismos auto-suficientes para prover as suas necessidades (equipamento, pessoal, manutenção, etc.) (Barroso, 1996 referindo Brown, 1990).

Esta auto-suficiência não se verifica, tendo que se formar uma inter-relação entre a escola e o meio envolvente. Formando “alianças” entre a escola e entidades que possam ajudar ao alcance dos seus objectivos – autonomia construída.

Estas relações são o que vão permitir a integração e o desenvolvimento da escola na sociedade em que se insere.

A dependência de outras entidades é que vai criar a autonomia construída (Barroso, 1996 mencionado Macedo, 1995).

A autonomia surge dos interesses comuns e concretiza-se num equilíbrio de forças entre a escola e os factores que a influenciam (externos e internos), podendo-se destacar os professores, o governo, pais, professores, alunos, etc.

Isto significa que não existe uma autonomia decretada, mas sim uma partilha de poderes e um conjunto de regras que orienta a sua utilização.

6. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

6.1. Como formar professores

O professor é um profissional da educação que realiza uma actividade remunerada. O professor é um cidadão, o que lhe confere um carácter político e cívico. É também uma pessoa com sentimentos, valores, pelo que a sua dimensão humana não pode ser negligenciada. Para além disso, o professor é uma figura de cultura, é

importante que ele adquira um conhecimento multifacetado e eclético para que possa, também, adaptar-se à crescente heterogeneidade da população escolar.

Com a experiência de décadas de formação de professores em Portugal e a investigação educacional, constatou-se que não se pode só dar relevância à dimensão académica, tem que se permitir uma componente prática e reflexiva. Esta componente vai proporcionar um contacto com a realidade a que o professor vai estar sujeito, facilitando a aprendizagem e a descoberta das estratégias correctas a utilizar.

6.1.1. As competências profissionais do professor

A competência do professor não se constrói por justaposição, mas por integração entre a dimensão académica, a prática e a transversal.

É fundamental que o mundo da escola e o mundo da formação inicial não sejam desconhecidos ou se contradigam. É muito mau para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor quando isto acontece. Temos, então, que ter uma interinstitucionalização no que diz respeito à prática pedagógica.

É importante que o saber académico seja único e deve ser colmatado com uma componente de investigação sobre temas actuais. O contacto com a investigação é determinante para perceber a natureza dos problemas e, assim, poder chegar às soluções. Este exercício vai permitir-lhe desenvolver uma capacidade reflexiva e investigativa e um gosto pelo aprofundamento dos seus conhecimentos (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas – CRUP, s.d.)

O tempo de formação é um dos pontos que causa também muito polémica. O longo tempo de formação inicial não se traduz necessariamente em professores mais competentes. Existem conteúdos que só se aprendem com a prática e são melhor adquiridas se essa prática for acompanhada na fase inicial da sua carreira com acções de apoio e acompanhamento do novo docente. De resto, esta realidade já está prevista na Portaria 352/86 e no Decreto-Lei 344/89, mas ainda não foi concretizada.

A formação inicial muito curta pode levar a uma formação deficiente. Mas uma formação demasiado longa acarreta custos consideráveis, sem vantagens significativas. Há que investir na criação de mecanismos de acompanhamento e apoio aos novos docentes que sejam eficazes, proporcionando-lhes uma formação contínua e especializada.

A formação inicial, com toda a sua carga de indispensável, tem que ser complementada com a formação contínua. E não faz qualquer sentido separar as duas formações, as instituições de formação inicial devem também participar na formação contínua. É preciso é que se encontrem meios de interligação entre estas duas formações e que se privilegie a interação entre as instituições de formação e o meio profissional.

A formação contínua deve possibilitar ao professor o acompanhamento do progresso do conhecimento da sua área de ensino, as estratégias pedagógicas e desenvolver as suas capacidades profissionais, organizacionais e pessoais para que possa realizar um ensino de qualidade.

Segundo o CRUP (2000), para que a formação de professores seja eficaz tem que se começar a dar mais relevância aos seguintes aspectos:

- *A formação pessoal social e cultural dos futuros docentes* – pretende o desenvolvimento da autonomia, capacidades de reflexão, cooperação e participação, a interiorização de valores deontológicos, as capacidades de percepção de princípios, de relação interpessoal e de abertura às diversas formas de cultura contemporânea. Trata-se da formação dos valores e capacidades essenciais ao exercício da profissão;
- *A formação científica, tecnológica, técnica ou artística na respectiva especialidade* – o domínio dos conteúdos que é suposto ensinar-se são fundamentais para que se possa exercer uma adequada transmissão dos mesmos;
- *A formação no domínio educacional* – aprender como ensinar e a adaptar-se aos diferentes públicos de ensino através do conhecimento de estratégias pedagógicas, didáticas, etc. constitui uma das características para o sucesso do processo ensino-aprendizagem;
- *O desenvolvimento progressivo das competências docentes a integrar no exercício da prática pedagógica* – não basta o professor conhecer a teoria, ele tem que saber adaptá-la à realidade, conseguindo conceber soluções para as diferentes situações práticas que lhe aparecem;

- *O desenvolvimento de capacidades e atitudes de análise crítica de inovação e de investigação pedagógica* – o professor não está limitado a transmitir informação, ele tem que identificar os problemas que surgem e desenvolver soluções adequadas. Para isso ele tem que possuir uma análise crítica capaz de examinar as situações e produzir novo conhecimento visando a sua transformação.

6.1.2. Formação inicial de professores

Para o CRUP (2000), referindo Shulman (1987) e Grossman (1990), a formação de professores implica, não só, a aprendizagem dos assuntos que ele tem que ensinar (formação na especialidade), mas também a aprendizagem de como ensinar e como se inserir no espaço educativo (formação educacional). A excelente formação na especialidade, não garante o domínio das práticas pedagógicas nem do conhecimento didático.

Para que a formação inicial de professores seja “saudável” tem que se ter em conta cinco premissas (CRUP, 2000):

1. A formação inicial constitui a componente base da formação do professor e, como tal, precisa de ser articulada com a formação pós-inicial;
2. A formação inicial deve proporcionar um conjunto coerente de saberes estruturados de uma forma progressiva, apoiados em actividades de campo e de iniciação à prática profissional de modo a desenvolver as competências profissionais;
3. A formação inicial tem de saber partir das crenças, concepções e conhecimentos dos jovens candidatos a professores;
4. A formação inicial tem a responsabilidade de promover a imagem do professor como profissional reflexivo, empenhado em investigar sobre a sua prática profissional de modo a melhorar o seu ensino e as instituições educativas;
5. A formação inicial deve contemplar uma diversidade de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação do desempenho do formando.

1) A formação do professor não acaba com a formação inicial. O desenvolvimento profissional transcende essa formação. É um processo de aperfeiçoamento até se atingir o nível de excelência (o correcto domínio da competência pedagógica e da profissionalidade).

A formação inicial, sendo uma etapa fundamental, deve ser conduzida por uma sólida ética cultural, social e pessoal. Deve dar ao aluno meios de superar as dificuldades que vai encontrar na sua vida profissional e permitir o aperfeiçoamento das suas estratégias.

2) A formação inicial deve criar um quadro de saberes e competências básicas necessárias à docência, incluindo as relações dentro da sala de aula, sem se esquecer o nível do ensino a que se destina. Deve haver uma aproximação gradual ao mundo escolar, ou seja, as experiências de campo devem ser progressivas (começar com situações de observação e acabar com a propiciação de uma experiência em que possa ministrar todas as competências para o que se estudou – estágio profissional).

3) O longo período de ensino a que os futuros docentes tiveram “acesso” até chegarem ao ensino superior influenciou-os no entendimento de como se deve proporcionar uma boa aula, como se deve ser um bom professor, etc.. A falta de experiência de ensino vai levar à reprodução dos modelos de professor que para ele foram mais marcantes na “caminhada” até ser professor. Os formadores devem incutir nos alunos a meditem sobre as crenças para que possam basear essas crenças em pressupostos científicos e/ou pedagógicos.

Durante a formação inicial e os primeiros anos de docência estas crenças tendem a permanecer inalteráveis (CRUP, 2000 citando Brown e Borko, 1992; Bullough, 1997). Muita da culpa é dos programas de formação que não desafiam as crenças de ensino dos futuros professores.

4) Uma das formas de desafiar as crenças pré-adquiridas é pela aplicação dos modelos ou práticas reflexivas. As práticas reflexivas são meritórias na incitação da investigação dos processos de “aprender e ensinar” (Sá-Chaves, 1999). Esta dimensão reflexiva deve contemplar os três domínios da reflexão: técnico (questionamento da eficácia dos meios); prático (questionamento dos propósitos e clarificação da congruência das actividades com as intenções e objectivos); crítico (questionamento ético e moral dos valores da igualdade e justiça nos discursos acerca das práticas) (Tabachnick & Zeichner, 1991).

5) A formação inicial de qualidade tem que preparar o aluno para os múltiplos contextos institucionais, locais e disciplinares. Sendo para isso necessário o trabalho com várias metodologias, formas de avaliação e conhecimentos. As vias de formação de professores vão depender do projecto de formação e da criatividade da instituição de formação, dos recursos e condicionantes existentes, na condição de incorporar ou de satisfazer na formação as orientações estas cinco premissas que foram anteriormente expressas.

6.2. Onde formar os professores

O Ministério da Educação criou uma discussão sobre as instituições que deveriam formar professores com a proposta de alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo. Esta polémica tem vindo a ser conduzida com base nos interesses das instituições em vez de pensarem no futuro e formação dos jovens.

Na maior parte dos países desenvolvidos a formação dos professores está a cargo das Universidades. Também em Portugal isto se verifica.

Em diversas Universidades não houve a preocupação de criar as condições necessárias para a formação de professores e muito poucas foram aquelas que criaram cursos de formação de professores sem ser nas áreas de ciências e letras.

Não nos podemos esquecer do papel importante das Escolas Superiores de Educação (ESE), mas que ficaram aquém das expectativas na formação de professores de educação pré-escolar, 1º e 2º ciclo do ensino básico.

Ainda de ter em conta, o Ensino Superior Privado que, não estando sujeito a controlo leva a que os seus resultados sejam discutíveis.

Como podemos verificar a formação de professores não é um mar de rosas, mas temos que acreditar nas melhorias e no controlo que tem sido imposto, nomeadamente com a classificação das faculdades.

Os vários níveis de ensino e a sua especificidade evocam a necessidade de uma formação específica e direccionada para que seja possível um desenvolvimento harmonioso e acompanhado das crianças e dos jovens e o desenvolvimento da sociedade portuguesa.

"É preciso que sejam proporcionadas às instituições de formação de professores condições de formação de qualidade a nível da formação inicial e contínua, devendo

esta ser considerada entre as funções das instituições e dos docentes do ensino superior, a exigir financiamento próprio e contabilização de tempo de serviço (CRUP, s.d.).

É, também, imperativo que os cursos de formação de professores sejam avaliados para que se faça um controlo de qualidade dos mesmos. E que se clarifique o papel das ESE e Universidades na formação de professores.

Independentemente dos locais de formação de professores, estes devem ser de boa qualidade, para isso elas devem ser avaliadas relativamente às condições de precipitação de uma formação cultural eclética, às condições de formação científica, humanista, tecnológica ou artística, às condições de formação educacional adequada ao nível para o qual os professores vão ser “preparados” e às condições de investigação em relação às matérias leccionadas.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

1. AMOSTRA

A selecção dos sujeitos efectuou-se, aleatoriamente, entre os alunos que realizaram todo o seu percurso académico superior na Licenciatura da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, concluindo a referida licenciatura nos anos Lectivos de 1999, 2003 e 2004.

Procurou-se realizar um estudo o mais abrangente possível, com um número representativo de licenciados, já que na análise de um fenómeno social como o que se trata na presente investigação, dificilmente se consegue inquirir a totalidade dos membros de um conjunto – Universo – que se pretende analisar.

Deste modo, recorreremos a técnicas que viabilizaram a construção de uma porção – Amostra – desse mesmo Universo. Assim, de um Universo de 198 licenciados, foram contactados 113 sujeitos de forma a actualizar a respectiva morada electrónica. Posteriormente e após a revisão do questionário, este foi enviado via Internet para 111 dos sujeitos contactados, dos quais obtivemos 75 respostas válidas (contabilizadas até 31 Março, prazo limite de recepção dos questionários).

Quadro III.1

Constituição da amostra

	Inquéritos enviados				Inquéritos recebidos				*	
	N		%		N		%		%	
	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂
1999	10	17	25	23,9	6	12	22,2	25	60	70,6
2003	14	24	35	33,8	13	20	48,2	41,7	92,8	83,3
2004	16	30	40	42,3	8	16	29,6	33,3	50	53,3
Total	40	71	100	100	27	48	100	100	67,5	67,6

* Rácio (em percentagem) do número de questionários recebidos relativamente ao número de questionários enviados.

Deste modo e observando o quadro III.1, verificamos que a amostra é constituída por 75 sujeitos, dos quais 18 correspondem aos licenciados que concluíram a licenciatura no ano lectivo 1999, 33 em 2003 e 24 em 2004.

Em termos de proporções verificamos uma participação média de 37,9% dos licenciados que constituem a amostra, relativamente ao Universo dos licenciados da faculdade que terminaram o curso nos anos em questão. Tendo em conta que, em termos estatísticos, para uma amostra ser representativa do Universo a estudar, esta deverá

constituir, no mínimo, 30% desse mesmo Universo, os resultados obtidos no presente estudo apresentarão validade.

2. INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

De modo a concretizar os objectivos traçados inicialmente para a execução da presente investigação, adoptámos as seguintes metodologias: análise do inquérito; retirado do ODES (2002) e posteriormente adaptado à realidade em estudo por Malaínho (2003), Chorão (2003) e Costa (2003), análise documental; inquérito por questionário e análise estatística dos dados obtidos

Assim, após dispormos do questionário analisámos quais as questões pertinentes a formular aos licenciados. Concluímos que, de modo a estabelecer comparação com o estudo realizado anteriormente, estudo este relativo aos licenciados que concluíram a licenciatura nos anos lectivos de 2000, 2001 e 2002 deveríamos manter as questões analisadas no referido estudo, estendendo a análise a questões que também considerámos importantes para concretização da presente investigação. Assim, a principal razão pela qual optamos por não construir um novo instrumento de inquirição foi a possibilidade de permitir a comparabilidade dos resultados com os resultados do estudo realizado previamente, beneficiando também da utilização de um instrumento de inquirição que já tinha sido testado através de pré-testes e de uma aplicação efectiva a uma amostra de diplomados. Parece-nos interessante e bastante pertinente garantir – num período em que se multiplicam as iniciativas de recolha de informação sobre os percursos profissionais dos diplomados em vários estabelecimentos de ensino superior – condições para a comparabilidade entre os dados recolhidos pelas diversas instituições. Deste modo, esta situação permitirá conhecer de forma ainda mais aprofundada e rigorosa essa realidade, bem como ter uma visão de conjunto sobre a transição para a vida activa dos diplomados de ensino superior, nomeadamente dos licenciados em Ciências do Desporto e Educação Física.

Em seguida, o questionário foi enviado através da Internet aos diplomados contactados previamente via telefone. Esta alteração em relação ao estudo realizado anteriormente por Malaínho (2003), Chorão (2003) e Costa (2003), prendeu-se com a tentativa de otimizar o número e tempo de resposta aos inquéritos enviados.

2.1. Caracterização do inquérito

O inquérito, de carácter retrospectivo e de administração indirecta (via Internet), teve por base, como já referido previamente, o inquérito aplicado no estudo relativo aos diplomados nos anos lectivos de 2000, 2001 e 2002.

O questionário contempla 4 dimensões consideradas fundamentais para a análise dos percursos sócio-profissionais dos diplomados: origem social, trajectória escolar, trajectória profissional e representações e expectativas dos licenciados em termos do percurso educativo e profissional. O presente estudo, reporta-se apenas às dimensões perfil social e trajectória escolar.

O grupo de questões relativas ao perfil social tem por objectivo caracterizar os sujeitos a nível pessoal, familiar, social, económico e cultural. O grupo é constituído por 14 questões, organizadas em 4 subconjuntos: caracterização do indivíduo; nível de escolaridade dos pais e do cônjuge; condição dos pais perante o trabalho; situação dos pais na profissão; caracterização da situação profissional actual.

Por outro lado, o grupo de questões relativas à trajectória escolar, tem por objectivo descrever o percurso escolar dos indivíduos inquiridos até ao término da sua licenciatura bem como a sua formação complementar e pós académica. É constituído por 24 questões organizadas em 3 grandes grupos: percurso no Ensino Superior até à obtenção da licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física; formação extra-curricular; formação académica pós-diploma do Ensino Superior.

2.2. Análise de Documentos

De acordo com Pardal e Correia (1995), a análise documental é um procedimento de recolha de informação imprescindível em qualquer investigação. Sendo o recurso a fontes documentais, uma tarefa árdua e complexa, o objecto de estudo deve ser definido claramente, permitindo uma clara delimitação dos conteúdos a pesquisar. Também a fiabilidade e imparcialidade dos documentos recolhidos deve ser tomado em conta, pois certas fontes documentais podem fornecer dados não representativos.

A consulta de documentos subordinados à temática do Perfil Social e Trajectória Escolar dos diplomados, permitiu-nos tomar conhecimento dos aspectos mais

pertinentes a desenvolver na presente investigação, estabelecendo, deste modo, um enquadramento teórico imprescindível ao desenvolvimento do estudo.

2.3. Inquérito por Questionário

Segundo Quivy (1992) o inquérito por questionário é uma técnica que consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, representativos de uma população, uma série de perguntas relativas a dados factuais (domínio pessoal, contexto, comportamento) e opiniões individuais (opiniões, atitudes). Os inquiridos são questionados acerca da sua situação social, profissional ou familiar, das suas opiniões, da sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, das suas expectativas, do seu nível de conhecimentos ou de uma consciência de um acontecimento ou de um problema.

2.4. Análise e Tratamento dos Dados

Os dados obtidos através da aplicação do Questionário relativo ao Perfil Social e Trajectória Escolar dos Licenciados foram tratados por meio de software específico para o efeito, o programa S.P.S.S. – “Statistical Package for the Social Sciences” versão 13.0 © 2004 SPSS, Inc. e o Microsoft® Office Excel 2003 SP2.

Foram elaborados quadros de apuramento, de forma a agrupar toda a informação relativa aos inquéritos, os quais apresentamos em anexo de forma a não sobrecarregarmos o corpo do trabalho (Anexo 2). Estes quadros serviram de base à elaboração de tabelas e gráficos que nos permitiram retirar as informações com maior pertinência, informações essas apresentadas no capítulo seguinte.

No que respeita ao tratamento estatístico utilizámos a estatística descritiva, na qual apresentamos o cálculo dos vários parâmetros estatísticos descritivos de modo a organizar e analisar os dados relativos à amostra, recorrendo às tabelas de frequências e respectivos valores percentuais.

CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão tratados os dados que foram recolhidos através de um questionário enviado por correio-electrónico para os licenciados. Tenciono também comparar os resultados obtidos com os resultados da monografia homónima de Malaínho (2003) referente aos anos de 2000, 2001 e 2002, sempre que me pareça conveniente.

1. PERFIL SOCIAL

A amostra, como já foi referido antes, é constituída por 75 licenciados que iniciaram e terminaram o ensino na FCDEF-UC, ou seja estiveram sempre matriculados neste estabelecimento de ensino até ao término do seu curso.

Cabe-me assim apresentar os dados relativos ao perfil social e trajectória escolar desses licenciados.

1.1. Enquadramento da população inquirida

Quadro IV.1

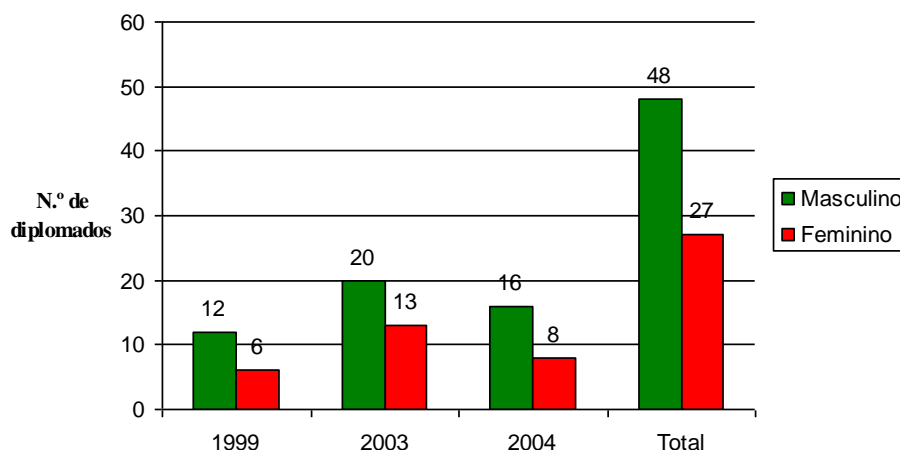
Ano de término de Licenciatura

Ano de término	Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem acumulada (%)
1999	18	24,0	24,0
2003	33	44,0	68,0
2004	24	32,0	100,0
TOTAL	75	100,0	

Podemos observar no Quadro IV.1 (quadro que expressa os valores de frequência e percentagem relativos ao ano em que terminaram a licenciatura) que a maior parte dos licenciados inquiridos (33), acabaram a sua licenciatura em 2003 perfazendo 44% dos inquiridos. O ano que apresenta menor representatividade é o de 1999 com 18 inquiridos equivalendo a 24% dos inquiridos.

Gráfico IV.1

Diplomados segundo o género por ano de Licenciatura



No gráfico IV.1 podemos aferir que o sexo masculino apresenta-se em maioria face à conclusão da licenciatura na amostra em questão, podendo, esta, ser verificada em todos os anos analisados.

O ano de 1999 e de 2004, apresentam-se como os anos com maior representatividade masculina (66,7%) contra os 33,3% conferidos ao sexo feminino enquanto que o ano de 2003 é o que tem mais representatividade feminina (39,4%) e onde a superioridade masculina é mais ténue com 60,6% de inquiridos.

É de salientar que o número de inquiridos masculinos é de 48 (64%) em oposição aos 27 indivíduos femininos. Esta superioridade poderá dever-se a um processo de selecção social e escolar que considera as actividades desportivas essencialmente masculinas.

Comparando com estudo homónimo feito em 2003 podemos verificar que o número de elementos femininos a concluir a licenciatura tem vindo a aumentar, passando de 25% nos anos de 2000, 2001 e 2002 para 36%, no presente estudo (mesmo no ano de 1999 – ano anterior aos do estudo homónimo – a percentagem é de 33,3% de sujeitos femininos).

Quadro IV.2

Idade por ano de Licenciatura

Idade dos inquiridos	1999	2003	2004	TOTAL (N)
24	0	0	19	19
25	0	23	3	26
26	0	5	1	6
27	0	5	0	5
28	0	0	1	1
29	14	0	0	14
30	2	0	0	2
31	1	0	0	1
45	1	0	0	1
Média de idades	30,1	25,5	24,3	26,6
TOTAL (N)	18	33	24	75

No que respeita à idade dos diplomados inquiridos, constata-se, pela observação do Quadro IV.2, que a larga maioria dos licenciados concluiu o curso dentro do tempo curricular mínimo (cinco anos).

As excepções que confirmam a regra podem dever-se essencialmente a factores de ordem sócio-económica, na medida em que os alunos se vêem obrigados a exercer uma profissão para continuar a estudar e assim terem de conciliar esta com o seu percurso académico ou devido a razões relacionadas com a trajectória escolar anterior à entrada no Ensino Superior (retenções em anos anteriores).

Quadro IV.3

Mudança de Residência por ano de Licenciatura

Ano Final de Licenciatura		Sim	Não	TOTAL
1999	Frequência (N)	16	2	18
	Percentagem (%)	88,9	11,1	100,0
2003	Frequência (N)	29	4	33
	Percentagem (%)	87,9	12,1	100,0
2004	Frequência (N)	22	2	24
	Percentagem (%)	91,7	8,3	100,0
TOTAL	Frequência (N)	67	8	75
	Percentagem (%)	89,3	10,7	100,0

O quadro, acima apresentado, dá-nos a conhecer quantos licenciados tiveram que mudar de residência no decorrer do seu percurso académico. Podemos observar que a esmagadora maioria (N=67; %=89,3) teve que mudar de residência. Este facto pode ser propiciador do insucesso escolar, já que a mudança de espaço geográfico, pode criar instabilidade tendo em conta questões de adaptação. Também os encargos extra de

mudança de residência, podem levar ao aluno ter que desempenhar uma actividade remunerada, tendo que conciliar os estudos com esta.

Confrontando estes resultados com a monografia homónima, podemos ver que o número de alunos que mudam de residência aumentou em cerca de 23%. Os diferentes *backgrounds* sociais são um dos factores estudados referentes ao insucesso escolar.

Quadro IV.4

Concelho para onde mudaram por Ano de Licenciatura

Concelho	1999		2003		2004		TOTAL (%)	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Coimbra	11	62,5	27	96,6	22	100,0	60	89,6
Figueira da Foz	1	6,3					1	1,5
NS/NR	4	31,2	2	3,4			6	8,9
TOTAL (%)	16	23,9	29	43,3	22	32,8	67	100,0

Relativamente ao concelho para onde mudaram verifica-se que o concelho de Coimbra é o predominantemente escolhido. Assim, refira-se que 89,6% dos inquiridos que mudaram de residência, fizeram-no para o Concelho de Coimbra, havendo apenas 1 que mudou para a Figueira de Foz e 6 que não responderam.

Conferindo com os dados obtidos por Malaínho vemos que a tendência dos alunos se mudarem para o Concelho de Coimbra se mantém apresentando valores por volta dos 90%.

Quadro IV.5

Estado Civil por Ano de Licenciatura

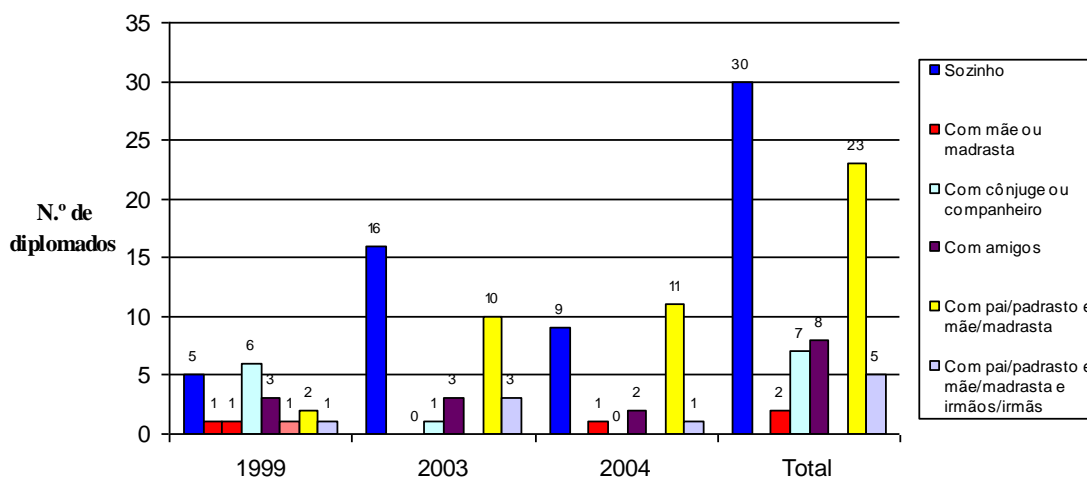
Estado civil	1999		2003		2004		TOTAL (%)	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Divorciado/separado	2	11,2					2	2,7
Casado/união de facto	8	44,4	3	9,1			11	14,7
Solteiro	8	44,4	30	90,9	24	100	62	82,6
TOTAL (%)	18	24,0	33	44,0	24	32,0	75	100,0

O Quadro IV.5 apresenta-nos o estado civil dos licenciados. Nesta variável podemos averiguar que a maioria dos licenciados (82,6%) são solteiros. A percentagem de inquiridos casados ou que vivem em união de facto apresenta um valor mais alto (cerca de 7,5%) que a monografia homónima. Este facto deve-se ao ano de 1999 estar inserido nestes dados, onde a média de idade se encontra por volta dos 30 e o número de

licenciados casados ou em união de facto é de 8. Apenas mais 3 licenciados se apresentam nestas condições (pertencem ao ano de 2003). Também os casos de divorciados ou separados aumentaram ligeiramente o que poderá ser explicado pelas mesmas circunstâncias.

Gráfico IV.2

Grupo Doméstico por Ano de Licenciatura



Quanto ao grupo doméstico (Gráfico IV.2), os resultados são bastante diversos, embora se destaquem dois dos campos. Dos licenciados inquiridos 40% afirma viver sozinho e 30,6% com o pai/padrasto e a mãe/madrasta. Também foram mencionados os seguintes campos: com mãe/madrasta (2,7%); com cônjuge/companheiro (9,3%); com amigos (10,7%); com pai/padrasto e mãe/madrasta e irmãos/irmãs (6,7%).

Podemos verificar cerca de 60% dos licenciados já não vivem com os pais o que pode demonstrar uma facilidade na aquisição de uma situação laboral. Apenas os valores do ano de 1999 apresentam alguma discrepância em relação aos anos de 2003 e 2004, embora se enquadrem na análise feita a esta variável.

Embora no Quadro IV.5 sejam referidos 11 Licenciados casados ou em união de facto, apenas 7 referem viver com o cônjuge ou companheiro, embora esta presunção seja meramente especulativa, esta discrepância poderá ser devida à instabilidade da vida de um professor, que está à mercê de um concurso que pode colocar o licenciado longe do seu grupo doméstico habitual (neste caso do cônjuge/companheiro(a)).

Em comparação com os resultados obtidos por Malaínho, há um aumento de tendência dos licenciados saírem de casa dos pais para viverem com amigos, sozinhos

ou com cônjuge ou companheiro(a). Pode-se verificar um aumento de mais de 20% em relação aos licenciados que vivem sozinhos, passando de 18,9% para 40%.

Quadro IV.6

Escolaridade dos pais/cônjuge

Nível de Escolaridade	Pai		Mãe		Cônjuge	
	N	%	N	%	N	%
1º Ciclo do Ensino Básico	15	20,0	16	21,3		
2º Ciclo do Ensino Básico	6	8,0	2	2,7		
3º Ciclo do Ensino Básico	19	25,3	3	4,0		
Ensino Secundário complementar ou equivalente	7	9,3	6	8,0		
12º Ano, propedêutico ou equivalente	5	6,7	9	12,0		
Bacharelato	6	8,0	16	21,3		
Licenciatura	15	20,0	15	20,0	4	50,0
Pós-graduação			4	5,3		
Mestrado			1	1,3	4	50,0
Não Responde	2	2,7	3	4,0		
TOTAL	75	100,0	75	100,0	8	100,0

O Quadro IV.6 representa o nível de escolaridade do pai, mãe e cônjuge/companheiro(a) dos inquiridos.

Quanto ao nível de escolaridade do pai, há três campos que se destacam: 1º Ciclo do Ensino Básico (20%); 3º Ciclo do Ensino Básico; (25,3%); Licenciatura (20%). Dois dos inquiridos não responderam (2,7%) e os outros campos apresentam percentagens relativamente baixas: 2º Ciclo do Ensino Básico (8%); Ensino Secundário complementar ou equivalente (9,3%); 12º ano, propedêutico ou equivalente (6,7%); Bacharelato (8%).

Referente ao nível da escolaridade da mãe, distinguem-se os seguintes campos: 1º Ciclo do Ensino Básico (21,3%); Bacharelato; (21,3%); Licenciatura (20%). Há que destacar que quatro das mães dos inquiridos possuem Pós-graduação (5,3%) e uma apresenta Mestrado (1,3%). As mães apresentam uma maior formação académica em relação aos pais. Estas apresentam os maiores valores centrados ao nível do Ensino Secundário e do Ensino Superior. Exibem apenas um valor ligeiramente superior aos pais em relação ao Ensino Básico – no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Ao nível da escolaridade dos cônjuges 50% possui o grau de Licenciatura e os outros 50% possuem um Mestrado. Apenas 8 licenciados responderam a esta variável,

embora tenham sido referidos 11 casos de casamento ou união de facto o que parece um pouco estranho, pois nem sequer responderam “Não sabe/Não Responde”.

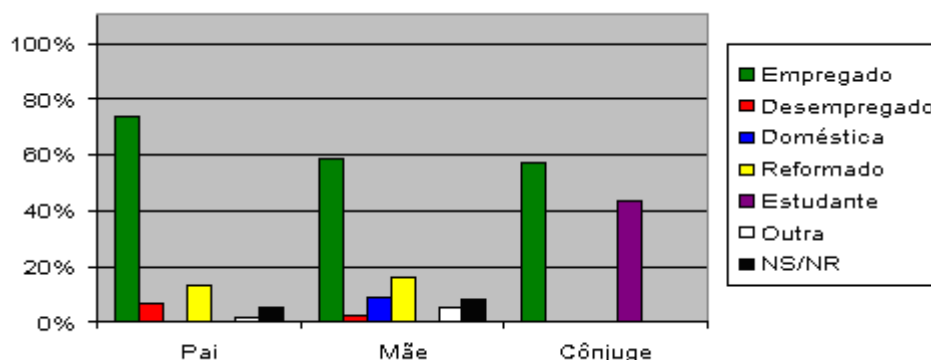
Estes resultados apontam para um nível cultural médio/alto dos pais e cônjuges dos licenciados desta amostra. Estes dados defendem a conjuntura que insere os alunos universitários numa elite privilegiada que vai ser formada à medida que avançam no seu percurso escolar, onde os indivíduos de classes sociais elevadas demonstram ter maior sucesso. Estes dados apoiam, em certa medida, a teoria que o nível cultural elevado dos pais é um influenciador activo para o sucesso escolar dos estudantes.

Comparando com os dados de Malaíño, observamos que não há diferenças significativas, embora haja uma diminuição de 35,9% para 28% em relação à frequência do Ensino Superior relativamente ao pai, mas em relação à mãe os valores aumentam de 39,7% para 47,9%.

Em ambos os estudos a frequência apenas do 1º Ciclo do Ensino Básico é onde se encontram os maiores valores relativamente ao pai e à mãe.

Gráfico IV.3

Condição dos pais/cônjuge perante o trabalho



No que diz respeito à condição dos pais/cônjuges perante o trabalho (Gráfico IV.3), verificamos que 73,3% dos pais e 58,7% das mães se encontram empregados, ao passo que da totalidade dos cônjuges/companheiros, 57,1% encontra-se empregado e 42,9% a estudar.

Mais uma vez os dados referentes ao cônjuge podem parecer estranhos, pois é referido que todos eles já acabaram a Licenciatura ou até mesmo Mestrado, o facto de aparecerem 42,9% a estudar pode ser facilmente explicado, podem estar a frequentar Mestrado ou outro tipo de formação na tentativa de encontrar ou melhorar o emprego.

Podemos verificar um ligeiro aumento do desemprego em relação ao pai e à mãe e uma diminuição na empregabilidade das mães equiparando ao estudo homónimo de Malaínho.

Quadro IV.7

Profissão dos pais dos diplomados inquiridos ¹

Profissão	Pai (%)	Mãe (%)	TOTAL (%)
Dirigentes e quadros superiores da administração pública	6,7	4,0	7,3
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	33,3	30,7	21,8
Técnicos e professores de nível intermédio	22,7	21,3	15,5
Pessoal administrativo e similares	6,7	16,0	15,5
Pessoal dos serviços e vendedores	9,3	4,0	9,1
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca	6,7	2,7	6,4
Operários, artífices e trabalhadores similares	9,3	8,0	11,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalho de montagem	1,3		0,85
Trabalhadores não qualificados	4,0	12,0	10,9
Outros trabalhos/sem profissão		1,3	0,85
TOTAL (%)	100,0	100,0	100,0

Analisando o (Quadro IV.7), relativo à profissão exercida pelos pais e mães dos diplomados inquiridos, verificamos que 33,3% dos pais são especialistas de profissões intelectuais e científicas e 22,7% técnicos e professores de nível intermédio, sendo estes os valores de maior significância. No caso das mães dos diplomados, a larga maioria também se distribui por especialistas das profissões intelectuais e científicas (30,7%) e por técnicos e professores de nível intermédio (21,3%).

Os resultados obtidos, relativamente à profissão dos pais dos inquiridos, vão ao encontro dos resultados do estudo de Mauritt (2000), nos quais o autor conclui que o recrutamento da população estudantil do ensino superior está predominantemente concentrado nas localizações de classe que detêm maiores recursos. Assim e, sendo a profissão um indicador da classe a que pertencem os pais dos diplomados, verificamos que a maioria dos diplomados se distribui pelas profissões de maiores recursos (Especialistas das profissões intelectuais e científicas, Técnicos e professores de nível intermédio, Pessoal administrativo e similares).

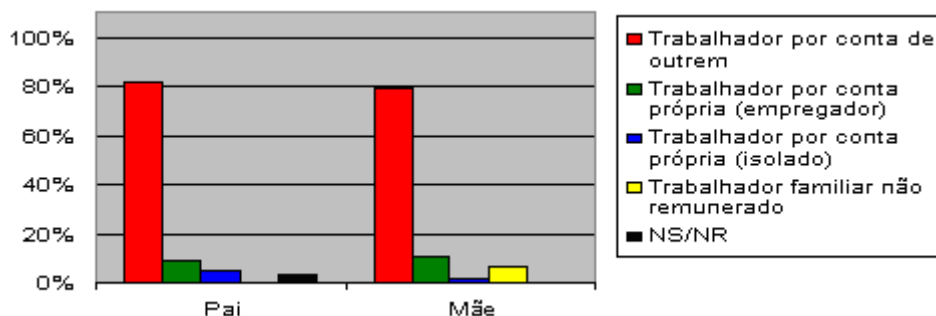
¹ São 9 as profissões consideradas de acordo com a Classificação Nacional de Profissões (ODES, 2002): Dirigentes e quadros superiores da administração pública, Especialistas das profissões intelectuais e científicas, Técnicos e professores de nível intermédio, Pessoal administrativo e similares, Pessoal dos serviços e vendedores, Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca, Operários, artífices e trabalhadores similares, Operadores de instalações e máquinas e trabalho de montagem e Trabalhadores não qualificados.

Estes dados enquadram-se na perspectiva já abordada anteriormente, nos quais se observam que os indivíduos que acedem ao ensino superior são aqueles que vêm de classes sociais mais privilegiadas que vêm à procura da reprodução do capital cultural económico e cultural dos pais.

Relacionando com os resultados de Malaínho (2003) podemos observar que o número de pais e mães que desempenham profissões de maiores recursos (Especialistas das profissões intelectuais e científicas, Técnicos e professores de nível intermédio, Pessoal administrativo e similares) aumentaram significativamente. Estamos a passar de um Ensino Superior méritocrático para um onde apenas os factores económicos servem de selecção de acesso ao Ensino Superior.

Gráfico IV.4

Situação profissional dos pais dos diplomados inquiridos



Relativamente à situação profissional dos pais dos diplomados inquiridos (Gráfico IV.4), constata-se uma clara predominância das profissões exercidas por conta de outrem, tanto no caso dos pais (81,8%) como no caso das mães (79,5%).

As profissões por conta própria (quer isolado ou empregador) quedam-se nos 14,6% para o Pai e 14,1% para a Mãe.

Também nos dados recolhidos por Malaínho, podemos observar esta tendência, mas há um incremento de cerca de 16% nos trabalhadores por conta de outrem o que pode indicar um aumento na instabilidade económica e profissional, provocando uma maior incerteza a nível do investimento profissional.

1.2. Situação dos diplomados face à actividade

Quadro IV.8

Situação dos diplomados face à actividade segundo o Ano de Licenciatura

		1999	2003	2004	TOTAL
Empregado	Frequência (N)	18	33	14	65
	Percentagem (%)	100,0	100,0	58,3	86,7
Desempregado	Frequência (N)	0	0	10	10
	Percentagem (%)	0	0	41,7	13,3
TOTAL	Frequência (N)	18	33	24	75
	Percentagem (%)	24	44	32	100,0

Através da análise do Quadro IV.8, que indica a situação de empregabilidade dos licenciados actualmente, verificamos que todos os inquiridos que obtiveram o diploma no ano lectivo de 1999 se encontram empregados. Também os diplomados no ano lectivo de 2003 se encontram todos empregados. Em contraste com as situações relativamente estáveis dos grupos tratados anteriormente encontram-se os diplomados no ano lectivo 2004. Apresenta-se uma percentagem de desempregados muito alta (41,7%). De um modo geral e como era de esperar, verifica-se uma tendência para o desemprego e precariedade no período imediatamente a seguir à conclusão do curso (nota: o inquérito foi feito nos meses de Fevereiro e Março de 2005 e o diplomados de 2004 acabaram o curso sempre posteriormente a Junho), período este correspondente à fase de inserção no mercado de trabalho. No entanto, deve ser tomado em conta que, segundo a legislação vigente no período considerado e tendo em conta a crescente saturação do ensino público, os diplomados no ano lectivo 2004 não se puderam candidatar, o que em muito contribuiu para os resultados obtidos.

A situação descrita reflecte os estudos de Batista (1997), nos quais o autor refere que este contexto resulta, entre outros factores, das novas medidas de política educativa que, aumentando a oferta do ensino superior como forma de incrementar o nível de escolaridade da população, conduziram a um aumento substancial de jovens diplomados. Por sua vez esta situação levou a uma saturação do mercado de trabalho, nomeadamente da via ensino, o que conduziu a um período de instabilidade profissional e precariedade contratual acentuadas.

Quadro IV.9

Profissão principal actual dos diplomados inquiridos por ano de término da licenciatura.

Profissão		1999	2003	2004	TOTAL
Professor de Educação Física	Frequência (N)	18	30		48
	Percentagem (%)	100,0	90,9		73,8
Técnico Superior de Desporto	Frequência (N)		3		3
	Percentagem (%)		9,1		4,6
Instrutor	Frequência (N)			8	8
	Percentagem (%)			57,1	12,3
Treinador	Frequência (N)			3	3
	Percentagem (%)			21,4	4,6
Estágio Profissional	Frequência (N)			2	2
	Percentagem (%)			14,3	3,1
NS/NR	Frequência (N)			1	1
	Percentagem (%)			7,1	1,5
TOTAL	Frequência (N)	18	33	14	65
	Percentagem (%)	27,7	50,8	21,5	100,0

No que diz respeito à principal profissão dos diplomados inquiridos observamos, pela análise do Quadro IV.9, a profissão predominante é Professor de Educação Física.

No ano de 1999, 100% dos inquiridos estão a trabalhar e desempenham a actividade para a qual tiveram formação, ou seja, Professor de Educação Física. Em 2003 todos os inquiridos estão empregados e a esmagadora maioria desempenha a profissão de Professor de Educação Física, tendo três inquiridos a desempenhar uma função de Técnico Superior de Desporto.

No ano de 2004 o campo com mais representatividade é o de Instrutor (57,1%), sendo também referido a profissão de Treinador (21,4%) e de uma situação de Estágio Profissional (14,3%). Houve apenas um diplomado que não sabe ou não responde (7,1%).

Os dados referentes à profissão exercida pelos diplomados traduzem a situação de instabilidade e precariedade em que se encontram os diplomados no período próximo da conclusão da licenciatura. A saturação do mercado de trabalho, mais particularmente da via ensino, obriga os licenciados a procurar emprego noutras áreas, conduzindo por vezes, a um desajustamento qualitativo, isto é, as qualificações da população diplomada não se encontram ajustadas às necessidades reais do mercado de trabalho. Assim, segundo Batista (1997) e Alves (2003) torna-se imperioso que as instituições funcionem com os cursos adequados e ministrem currículos que permitam a adaptação dos diplomados às exigências do mercado de trabalho. Por outro lado, de uma perspectiva social e ao nível do senso comum, a diversificação das actividades profissionais conduz

a uma diminuição do *status* dos diplomados, uma vez que estes se verão obrigados a desempenhar funções consideradas menos prestigiadas.

Novamente, deve ser tomada em linha de conta, a situação dos diplomados no ano lectivo de 2004, que não puderam candidatar-se ao ensino público.

2. TRAJECTÓRIA ESCOLAR

Quadro IV.10

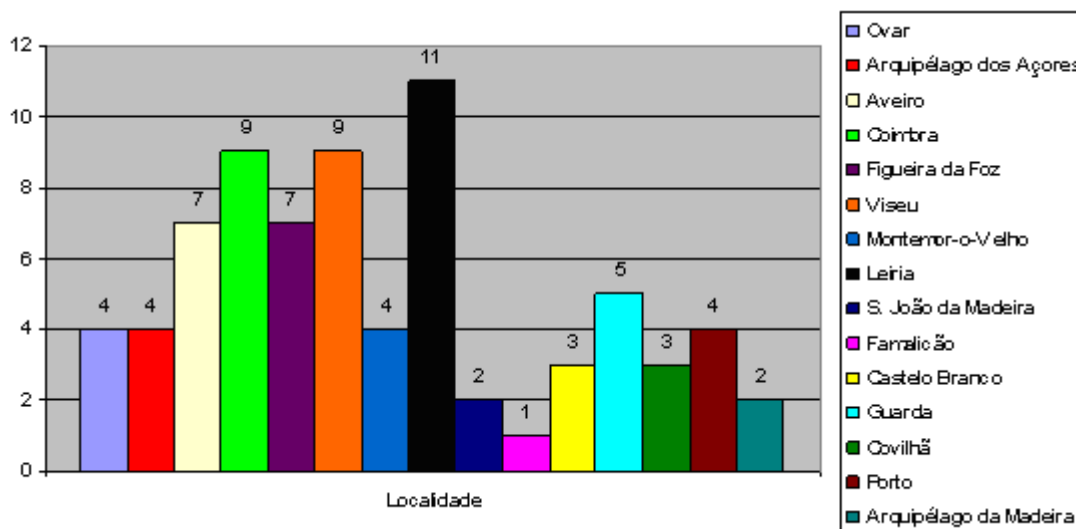
Tipo de Estabelecimento do Ensino Secundário frequentado pelos licenciados

	Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)
Público	75	100,0	100,0

No Quadro IV.10 mostra que todos os inquiridos frequentaram um estabelecimento público de Ensino Secundário. Também em Malaínho (2003) este facto é verificável.

Gráfico IV.5

Localidade onde o Licenciado terminou o Ensino Secundário



No gráfico acima podemos verificar a localidade em que os licenciados frequentaram o Ensino Secundário.

A maior representatividade está no concelho de Leiria (14,7%), aparecendo depois os concelhos de Viseu e Coimbra com 12% cada. Temos que referir que apenas 12% dos licenciados frequentaram o Ensino Secundário em Coimbra.

A distribuição geográfica dos licenciados é bastante significativa, havendo inclusive representantes do Arquipélago dos Açores e da Madeira. Apenas a Zona Sul do País não apresenta nenhum representante.

Quadro IV.11

Habilitação de Candidatura ao Ensino Superior

	Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)
12º ano, via ensino	75	100,0	100,0

No Quadro IV.11 mostra que todos os inquiridos acederam ao Ensino Superior com o 12º ano, via Ensino.

O facto de não haver outro tipo de habilitações referenciadas, poderá significar que os alunos que seguem outras vias se destinam a outros sistemas, com destaque para o emprego.

Quadro IV.12

Modalidade de Acesso ao Ensino Superior por Ano de Licenciatura

Ano Final de Licenciatura		Concurso nacional – Concurso Geral	Concurso nacional – Contingente: Regiões Autónomas	TOTAL
1999	Frequência (N)	16	2	18
	Percentagem (%)	88,9	11,1	100,0
2003	Frequência (N)	33	0	33
	Percentagem (%)	100,0	0,0	100,0
2004	Frequência (N)	20	4	24
	Percentagem (%)	83,3	16,7	100,0
TOTAL	Frequência (N)	69	6	75
	Percentagem (%)	92,0	8,0	100,0

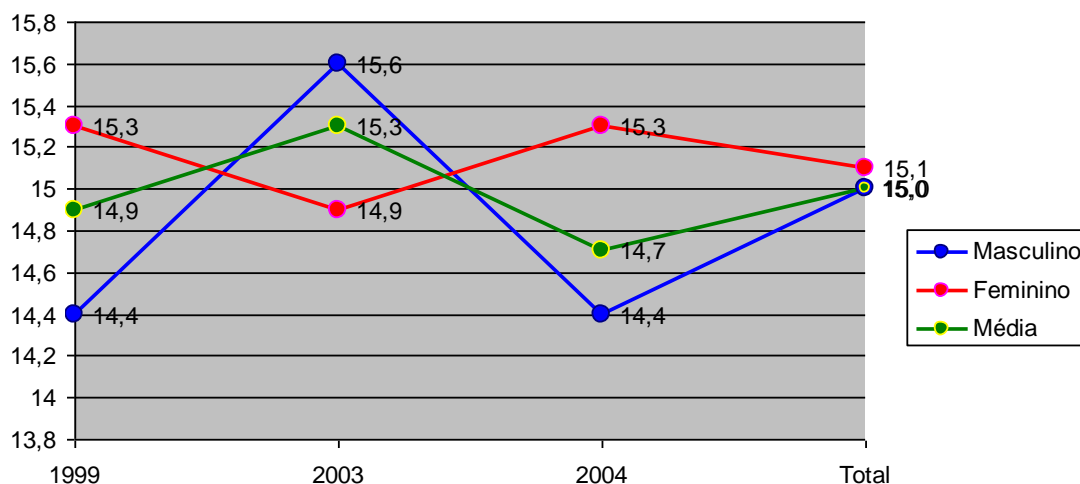
Referente à modalidade de Acesso ao Ensino Superior podemos verificar que todos os licenciados inquiridos acederam ao Ensino Superior através de Concurso Nacional, podendo-se dividir em duas modalidades: Concurso Geral; Contingente: Regiões Autónomas. No ano de 1999 e 2003 a percentagem de concorrentes através de concurso geral foi na casa dos 80%. No ano de 2003 todos os inquiridos concorreram através desta modalidade.

Como já tinha supradito, a mudança de residência e a distância do lar pode ser desestabilizadora provocando o insucesso escolar, há por isso que referir os estudantes

que acederam ao Ensino Superior por Contingentes de Regiões Autónomas como sendo um grupo susceptível a este tipo de situações.

Gráfico IV.6

Nota Média de Candidatura ao FCDEF-UC segundo o Ano de Licenciatura e o Género



No Gráfico IV.6 podemos ver a flutuação da nota média de candidatura ao FCDEF-UC por ano de Licenciatura e por diferença de género.

Podemos observar que em termos gerais a nota média feminina é ligeiramente mais elevada que a masculina apresentando valores superiores para o ano de 1999 e de 2004.

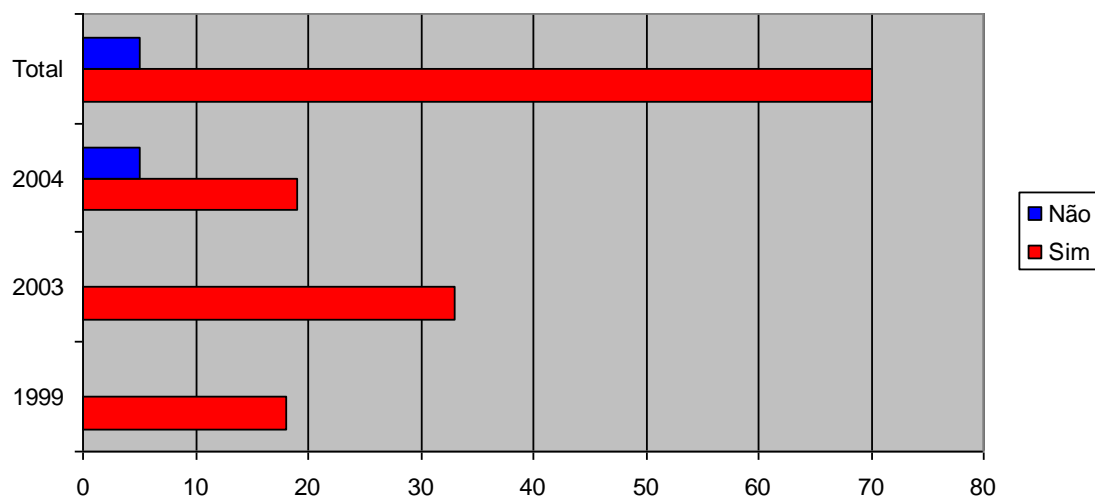
Com apenas 3 anos representados (1999, 2003 e 2004) não podemos aferir nenhum padrão nos dados, embora a superioridade feminina ganhe alguns contornos (facto defendido na literatura), mas esta diferença parece estar a diminuir pois no ano de 2003 os valores masculinos são superiores aos femininos e há apenas uma décima de diferença a separar as duas médias totais.

Olhando para as notas de candidatura máximas e mínimas podemos afirmar que as notas máximas são obtidas pelo género feminino para todos os anos e as mínimas pelo masculino à excepção do ano de 2003.

Malalinho, no seu tratamento de dados, não referiu a diferença entre os géneros, mas podemos observar que os valores flutuam entre os 15,2 e os 14,4, já neste caso elas variam entre os 15,3 e os 14,7 o que supõe uma melhoria em relação às médias de entrada. No entanto a média de acesso tem vindo a diminuir nos últimos anos.

Gráfico IV.7

Escolha da FCDEF-UC como Primeira Opção por Ano de Licenciatura



No Gráfico IV.7 aborda-se se a FCDEF-UC foi a primeira escolha feita pelos licenciados aquando do concurso ao Ensino Superior.

Repare-se que apenas do ano de 2004 houve licenciados (5) que apontaram não ter sido a FCDEF-UC a sua primeira opção de candidatura. Este facto pode expor uma certa diminuição do prestígio desta faculdade, pois em relação a Malaínho (2003) temos também cinco casos, mas estes estão distribuídos pelos três anos estudados. Também pode ser um factor que se deve à diminuição da população estudantil.

Tendo em conta o elevado número de licenciados que escolheu este curso como primeira hipótese, poderá significar um incremento nos factores motivacionais promovendo, por sua vez, o sucesso escolar. Nas variáveis seguintes iremos abordar esta problemática.

Quadro IV.13

Razões para o ingresso neste curso segundo o Género e o Ano de Licenciatura

Razões	1999				2003				2004			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Por ser um curso essencialmente prático	2	16,7			1	5,0	1	7,7	1	6,3		
Por ser um curso com várias saídas profissionais	2	16,7					1	7,7	1	6,3		
Por ser um curso com boas saídas profissionais	1	8,3			2	10,0			1	6,3		
Por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse			2	33,3	5	25,0	3	23,1	2	12,2	2	25,0
Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente	6	50,0	4	66,7	2	10,0	7	53,8	8	50,0	5	62,5
Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil					6	30,0	1	7,7			1	12,5
Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão bem remunerada									1	6,3		
Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que lhe deixasse tempo livre	1	8,3			3	15,0			1	6,3		
Por ser um curso que grande parte dos amigos também escolheu					1	5,0			1	6,3		

Devido à pouca precisão no preenchimento deste campo, onde se poderia escolher no máximo 3 respostas, decidi apenas assinalar uma de cada inquérito tendo em conta as respostas mais assinaladas.

Podemos conferir no Quadro IV.13 as razões que levaram os licenciados indagados a escolher este curso. Assim, vemos que a principal razão para a escolha deste curso, quer para os diferentes anos e géneros foi “Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente” atingindo valores entre os 50 e os 66,7%. Apenas o género masculino do ano de 2003 apresenta como principal razão o facto de lhe poder permitir realizar uma profissão útil (com valores de 30%). Também para este mesmo grupo é apontado, com valor significativo (25%), o facto de lhe permitir adquirir conhecimentos na sua área de interesse.

As razões apresentadas acima relacionam-se com os gostos e ambições pessoais dos licenciados, o que em termos motivacionais, serão factores indutores de sucesso escolar.

Visto a percentagem de licenciados que referiram o ganho de conhecimentos na sua área de interesse como razão de ingresso neste curso ser significativa, a faculdade tem que procurar ir de encontro aos conhecimentos de interesse e necessidades dos licenciados para que não se desmotivem e para que possam atingir o sucesso escolar.

Quadro IV.14

Razões para o ingresso neste Estabelecimento de Ensino segundo o Género Ano de Licenciatura

Razões	1999				2003				2004			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Por ser um estabelecimento de ensino com prestígio			1	16,7	2	10,0	1	7,7	3	18,7		
Único estabelecimento que tinha o curso que pretendia					1	5,0			1	6,3		
Estabelecimento que tinha um corpo docente de qualidade									1	6,3		
Por ser um curso com várias saídas profissionais							2	15,4	3	18,7	1	12,5
Por ser um curso com boas saídas profissionais	3	25,0			2	10,0			1	6,3		
Por ser o estabelecimento mais próximo do sítio onde vivia	6	50,0	4	66,6	9	45,0	6	46,1	3	18,7	2	25,0
Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil					1	5,0	1	7,7				
Por conselho de amigos	2	16,7			3	15,0					2	25,0
Por conselho de familiares			1	16,7			1	7,7	1	6,3	3	37,5
Por tradição familiar	1	8,3										
Alguns dos amigos candidataram-se ao mesmo estabelecimento					2	10,0						
Foi onde ficou colocado							1	7,7	3	18,7		
Outra							1	7,7				

Devido à pouca precisão no preenchimento deste campo, onde se poderia escolher no máximo 3 respostas, decidi apenas assinalar uma de cada inquérito tendo em conta as respostas mais assinaladas.

No Quadro IV.14 pode-se observar as razões de ingresso na FCDEF-UC. A proximidade do sítio de residência é o factor mais referido de escolha deste estabelecimento de ensino. Assim, para o ano de 1999, temos 50,0% (masculino) e 66,6% (feminino) a escolherem esta razão. No ano de 2003 45,0% dos licenciados e 46,1% das licenciadas também apontaram esta condição como principal escolha de estabelecimento de ensino.

No ano de 2004 as razões são mais dispersas, mas 18,7 % (masculino) e 25,0% (feminino) escolheram a razão anteriormente referida. Para o género masculino temos mais três razões de escolha de estabelecimento de ensino com 18,7% (“Por ser um estabelecimento de ensino com prestígio”; “Por ser um curso com várias saídas profissionais”; “Foi onde ficou colocado”). Para as licenciadas o factor mais referido é a influência de familiares com 37,5%, mas há mais uma condição com 25,0% que influenciou a escolha da FCDEF-UC – “Por conselho de amigos”.

O facto dos licenciados demonstrarem interesse pela proximidade do estabelecimento de ensino da área de residência demonstra preocupações económicas e relacionais (com a família, amigos, etc.).

Quadro IV.15

Ano da Primeira Matrícula na FCDEF-UC por Ano de Licenciatura

Ano Final de Licenciatura		Ano da 1ª matrícula na FCDEF-UC						TOTAL
		1994	1995	1996	1997	1998	1999	
1999	Frequência (N)	3	6	9				18
	Percentagem (%)	16,7	33,3	50,0				100,0
2003	Frequência (N)			2	2	29		33
	Percentagem (%)			6,1	6,1	87,8		100,0
2004	Frequência (N)					2	22	24
	Percentagem (%)					8,3	91,7	100,0
TOTAL	Frequência (N)	3	6	11	2	31	22	75
	Percentagem (%)	4,0	8,0	14,7	2,7	41,3	29,3	100,0

O Quadro IV.15 apresenta-nos o ano da primeira matrícula no FCDEF-UC segundo o ano de Licenciatura.

Analisando o ano de 1999 podemos verificar que 50% dos licenciados se matriculou pela primeira vez no ano de 1996, 33% efectuaram-na no ano de 1995 e 16,7% no ano de 1994.

Quanto ao ano de 2003, matricularam-se pela primeira vez no ano de 1998 87,8%, no ano de 1996 e 1997 matricularam-se 2 (6,1%) licenciados em cada.

No ano de 2004, dos 24 licenciados, 22 (91,7%) fizeram a sua primeira matrícula no ano de 1999 e os restantes 2 (8,3%) no ano de 1998.

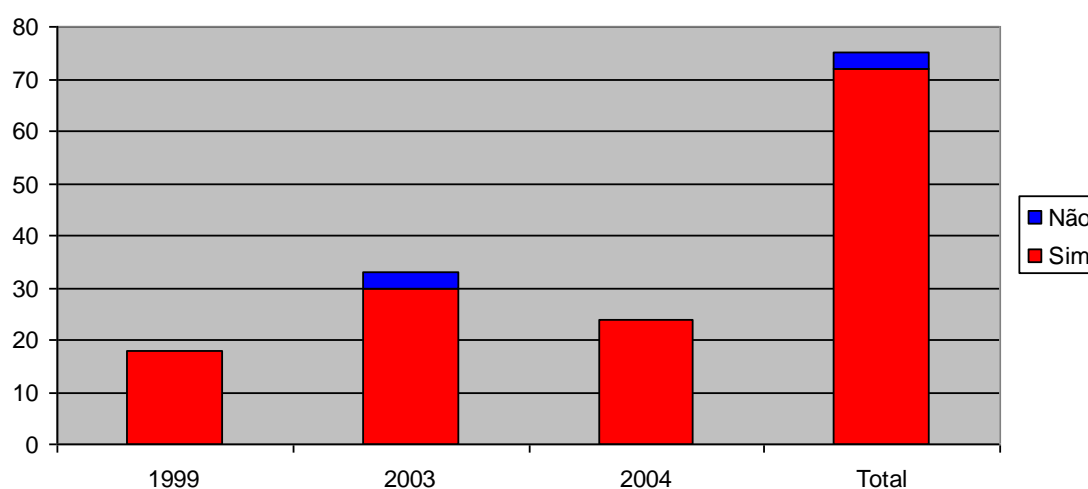
Estes resultados indicam a existência de licenciados matriculados no FCDEF-UC em anos anteriores ao normal para concluírem o curso no tempo mínimo necessário (5 anos), nomeadamente para os anos de término de licenciatura de 2003 e 2004. Este facto aponta para um intervalo na formação académica ou para uma situação

de insucesso escolar, mas mais dados irão ser analisados posteriormente para confirmar ou desmentir estas hipóteses.

Em relação ao ano de 1999 acontece precisamente o contrário, pois sendo o curso composto por 5 anos, há matrículas feitas apenas 3 ou 4 anos antes do ano de término. As hipóteses que se apresentam são a dos licenciados terem concluído várias cadeiras de diferentes anos curriculares em apenas um ano lectivo ou terem vindo de outro estabelecimento de ensino ou se terem enganado no preenchimento do inquérito.

Gráfico IV.8

Conclusão do Curso no tempo Curricular mínimo segundo o Ano de Licenciatura



O gráfico acima apresenta-nos os valores relativos à questão sobre se a conclusão do curso foi efectuada no tempo curricular mínimo.

Apenas no ano de 2003 encontramos três licenciados (9,1%) que não acabaram o curso no tempo curricular mínimo (5 anos). Nos outros dois anos a taxa de reprovação é nula.

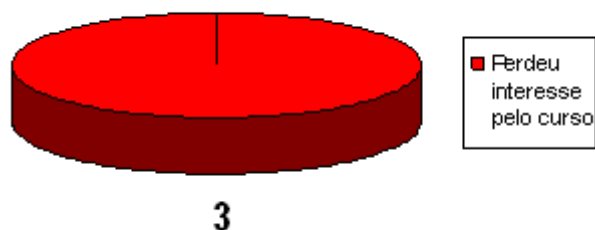
Estes dados não parecem apoiar os resultados do Quadro IV.15 que mostra que 6 licenciados não conseguiram acabar o curso no tempo curricular mínimo, nesta variável, apenas 3 licenciados referiram esse acontecimento.

Reportando para a monografia homónima podemos verificar que há uma tendência para a diminuição do insucesso escolar, visto que a percentagem de licenciados de 2000 que acabaram o curso no tempo curricular mínimo foi de 60,0%, no ano de 2001 foi de 78% e no ano de 2002 a percentagem sobe para os 79%, verificamos nesta monografia que no ano de 2003 atingimos os 90,9% e em 2004 chegamos aos

100%. Embora os dados, desta variante, pareçam estar ligeiramente deturpados, temos todos os indicadores apontam para o aumento do sucesso escolar.

Gráfico IV.9

Razões para não ter terminado o curso no tempo curricular mínimo

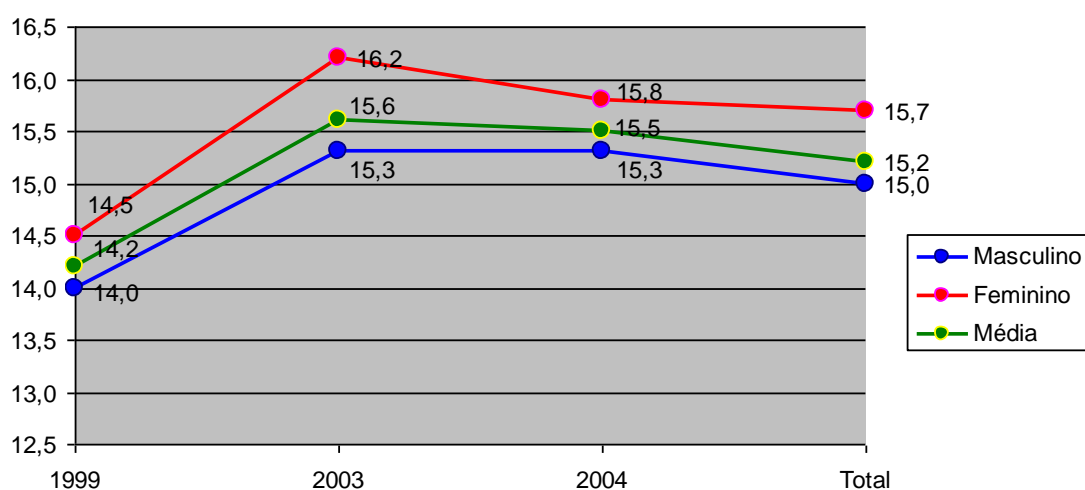


No Gráfico IV.9 os 3 licenciados que referiram não ter completado o curso no tempo curricular mínimo expõem as razões que os levaram a esse facto. Todos eles referem a perda de interesse pelo curso como a razão para não o terem acabado no tempo mínimo.

O facto de vários licenciados terem apresentado como razão para escolha do curso a aquisição de conhecimentos na área de interesse pode ser um indicador que não encontraram no curso os conhecimentos para os quais estavam orientados, causando perda de motivação e interesse pelo curso.

Gráfico IV.10

Média de final de curso por Ano de Licenciatura



O gráfico acima dá-nos a entender o comportamento das médias finais de licenciatura para os anos estudados.

Desde logo dá para entender que as médias finais femininas são superiores às masculinas. Assim as médias masculinas foram de 14,0; 15,3 e 15,3 para os anos 1999, 2003 e 2004 respectivamente e as médias femininas de 14,5; 16,2 e 15,8 para os anos referenciados, respectivamente.

As médias observadas mostram o que Malaínho (2003) já tinha aferido, ou seja, as médias parecem demonstrar uma propensão para aumentar subindo de 15,2 no ano de 2002 para 15,6 e 15,5 nos anos de 2003 e 2004 respectivamente.

Os valores médios mostram-se bastante altos podendo-se pressupor que apesar de casos esporádicos de insucesso escolar a conclusão do curso é feita com aproveitamento.

Quadro IV.16

Se fosse hoje o que faria?

Ano Final de Licenciatura		Escolhia o mesmo curso, mas noutro estabelecimento de ensino	Escolhia outro curso, mas no mesmo estabelecimento de ensino	Escolhia outro curso, mas noutro estabelecimento de ensino	Escolhia o mesmo curso e o mesmo estabelecimento de ensino	Não Responde	TOTAL
1999	N	8			10		18
	%	44,4			55,6		100,0
2003	N	12	2		19		33
	%	36,7	5,9		57,4		100,0
2004	N	6		3	13	2	24
	%	25,0		12,5	54,2	8,3	100,0
TOTAL	N	26	2	3	42	2	75
	%	34,6	2,7	4,0	56,0	2,7	100,0

Quando questionados se escolheriam a FCDEF-UC ou outro estabelecimento de ensino, a maioria dos inquiridos (por volta dos 56%) escolheria a mesma faculdade e o mesmo curso. Há uma pequena percentagem (2,7%) que escolheria outro curso, mas no mesmo estabelecimento de ensino. Como na FCDEF-UC há apenas um curso, penso que os licenciados se refeririam à Universidade de Coimbra e não à FCDEF.

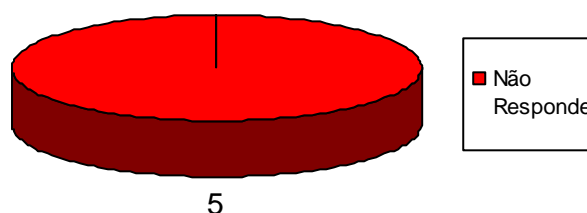
Dados mais preocupantes são os que são apresentados em relação à não frequência do mesmo estabelecimento de ensino, mas frequência do mesmo curso que aparece com 34,6%. Este dado mostra uma grande percentagem de insatisfação dos licenciados com a FCDEF-UC facto que deverá ser tido em conta, visto esta percentagem ser bastante significativa. Um dos dados abonatórios é que podemos observar que esta tendência tem vindo a diminuir partindo do ponto que em 1999 a

percentagem era de 44,4% para esta situação, em 2003 o valor passa para 36,7% e em 2004 a percentagem queda-se nos 25,0%.

Na monografia de Malaínho (2003) os resultados apresentam valores bastante idênticos, mas podemos comparar apenas os dados no seu total e não por ano de Licenciatura, não podendo observar uma progressão continuada dos anos de 2000, 2001, 2002 e os anos observados nesta monografia.

Gráfico IV.11

Qual o curso que escolheria?



Em relação aos licenciados que mencionaram escolher outro curso, nenhum deles respondeu qual seria o curso que teria escolhido hoje, como podemos ver no gráfico acima.

Quadro IV.17

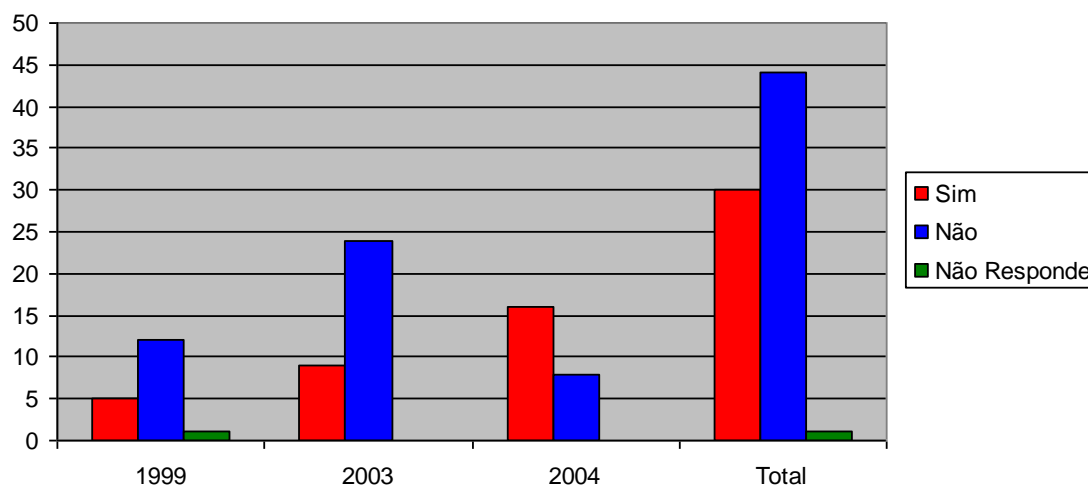
Qual o estabelecimento que escolheria?

	Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem acumulativa (%)
FMH	12	16,0	16,0
FCDEF-UP	14	18,7	34,7
UTAD	1	1,3	36
O mesmo Estabelecimento	44	58,7	94,7
Não Responde	4	5,3	100
TOTAL	75	100,0	

Questionados sobre que estabelecimento ingressariam actualmente os licenciados, a maior parte dos licenciados (58,7%) refere que permaneceria na FCDEF-UC, enquanto que 18,7% inscrever-se-ia na FCDEF-UP e 16,0% na FMH. Apenas 1 (1,3%) licenciado referiu a UTAD e 4 (5,3%) licenciados não responderam (Quadro IV.17).

Gráfico IV.12

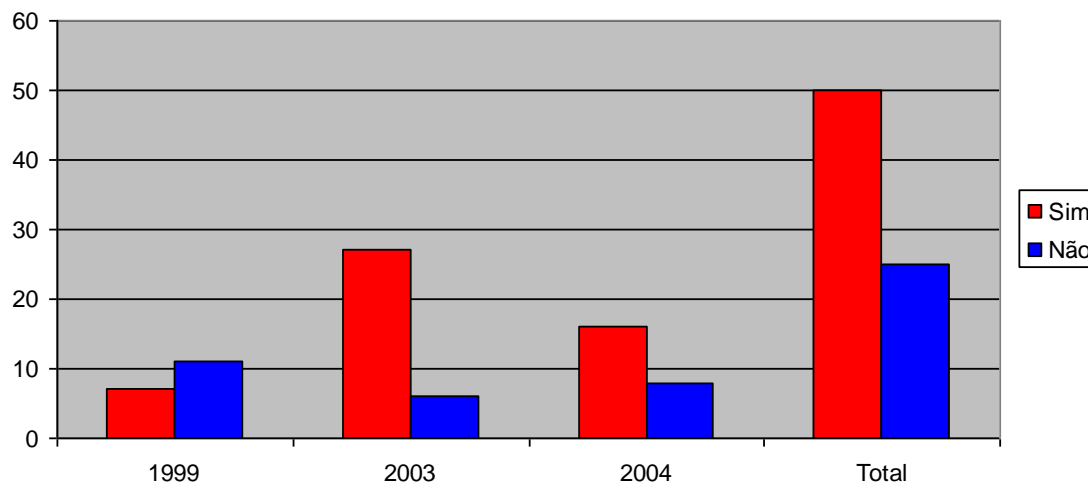
Trabalhou durante o curso



No gráfico acima podemos observar para o ano de 1999 e 2003 que apenas 27% dos licenciados trabalharam durante a sua frequência na FCDEF-UC. Já para o ano de 2004 a percentagem sobe abruptamente para 66,7%. Este aumento pode ser um caso esporádico, mas há que ter em conta as suas implicações, pois o desenvolvimento de uma actividade paralela (neste caso laboral) pode levar ao insucesso escolar, devido ao tempo dispensado para essa actividade. No entanto, embora haja uma percentagem significativa de licenciados de 2004 que trabalharam, todos eles conseguiram terminar o curso no tempo curricular mínimo.

2.1. Formação Complementar**Gráfico IV.13**

Formação complementar segundo o Ano de Licenciatura



Assim o Gráfico IV.13 mostra-nos que do ano de 1999 apenas 38,9% frequentaram formação complementar. Já para o ano de 2003 o valor que se nos apresenta é bastante alto (81,8%) bem como para o ano de 2004, embora haja uma descida (66,7%).

O interesse pela formação pessoal parece estar a aumentar, visto o valor apresentado para esta área para os anos de Licenciatura de 2000, 2001 e 2002 ser em média de 53%. Nos anos 2003 e 2004 este valor é bastante ultrapassado.

Quadro IV.18

Formação no País e no Estrangeiro por Ano de Licenciatura

Ano Final de Licenciatura		Dentro do país	No estrangeiro	Dentro do país e no estrangeiro	TOTAL
1999	Frequência (N)	2	4	1	7
	Percentagem (%)	28,6	57,1	14,3	100,0
2003	Frequência (N)	1	26		27
	Percentagem (%)	3,7	96,3		100,0
2004	Frequência (N)	1	9	6	16
	Percentagem (%)	6,3	56,2	37,5	100,0
TOTAL	Frequência (N)	4	38	7	50
	Percentagem (%)	8,0	78,0	14,0	100,0

O Quadro IV.18 apresenta os resultados da formação realizada pelos licenciados no decurso da sua formação académica por ano de Licenciatura. Dos licenciados de 1999 vemos que 57,1% aposta numa formação complementar no estrangeiro, há que referir um caso isolado (14,3%) que teve formação quer no estrangeiro, quer em Portugal. Para o ano de 2003 a esmagadora maioria (96,3%) escolheu o estrangeiro para fazer a sua formação complementar, havendo apenas um licenciado (3,7%) que fez a sua formação complementar em Portugal. Relativamente ao ano de 2004 a percentagem de licenciados que fizeram formação no estrangeiro é bastante elevada (93,7%), no entanto, dessa percentagem, 37,5% frequentou formação complementar também em Portugal.

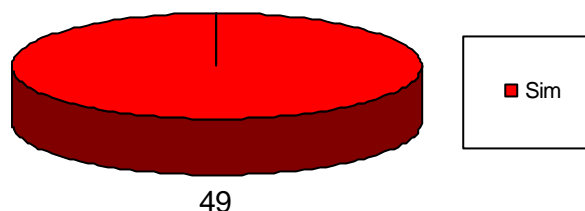
O aumento de interesse pela formação complementar é notório, no entanto esta é procurada maioritariamente fora do nosso país. Este facto pode ser devido à procura de novas e melhores aprendizagens, bem como um crescimento cultural através do contacto com outras civilizações.

A formação fora do nosso país poderá também ser um facto de valorização em termos de currículo profissional. Há que referir, também, que a formação fora do nosso

país (nomeadamente o programa Erasmus) é conhecida por proporcionar boas classificações, sendo por isso um factor que poderá aumentar a média final de curso.

Gráfico IV.14

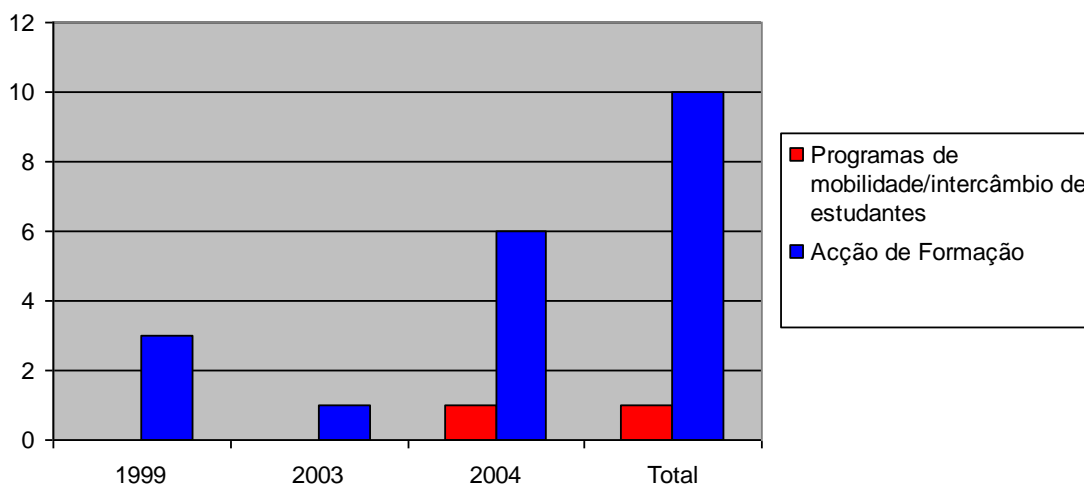
Formação no âmbito do curso



No gráfico acima podemos verificar que todos os licenciados que fizeram formação complementar (49), fizeram-na no âmbito do curso.

Gráfico IV.15

Tipo de Formação complementar efectuada no País por Ano de Licenciatura



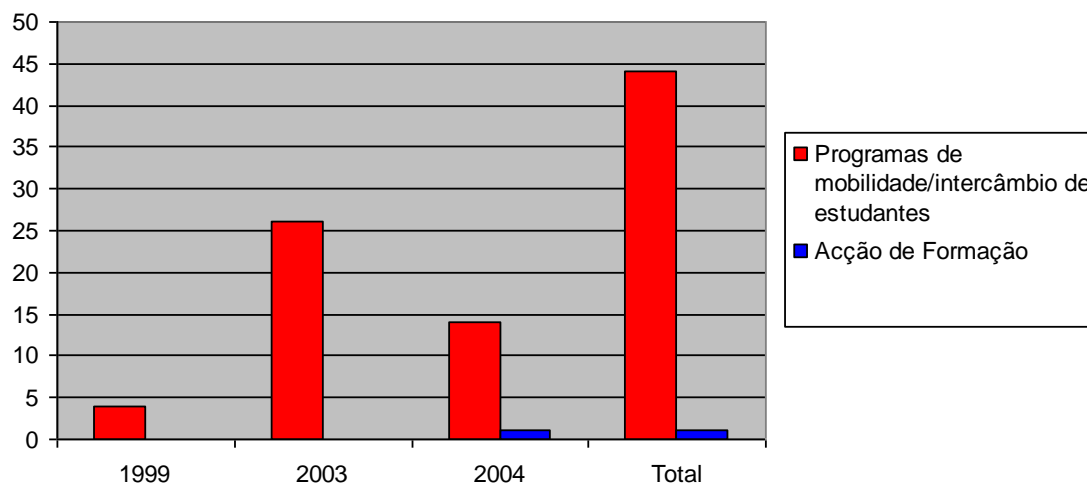
O gráfico IV.15 demonstra-nos o tipo de formação efectuada pelos licenciados que frequentaram formação complementar no nosso país. As acções de formação (nomeadamente ao nível de modalidades desportivas e do *fitness*) foram as que tiveram maior representatividade (90,9%), havendo um licenciado que frequentou um programa de mobilidade/intercâmbio de estudantes.

No capítulo II é defendido que a Formação Profissional assume um papel muito importante na actualização e “reciclagem” dos conhecimentos adquiridos e um processo de formação permanente e contínua. Temos que ter em conta que as competências

adquiridas na Licenciatura são apenas os conhecimentos base para uma actividade profissional e, que por isso, deve-se actualizar e desenvolver essas competências.

Gráfico IV.16

Tipo de Formação complementar efectuada no Estrangeiro por Ano de Licenciatura



Neste gráfico é-nos mostrado o tipo de formação complementar efectuada no estrangeiro. No ano de 1999 e 2003 podemos observar que 100% dos licenciados frequentou um programa de mobilidade/intercâmbio de estudantes. Em 2004 há um caso de um licenciado (6,7%) que frequentou uma acção de formação (mas este frequentou também um programa de mobilidade/intercâmbio de estudantes, altura em que fez essa acção de formação, pressuponho). Aparece-nos o valor de 93,3% para a frequência de programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes para o ano de 2004.

Quadro IV.19

Importância dos vários tipos de formação no processo de Aprendizagem

	No País			No Estrangeiro		
	N	Média	Desvio Padrão	N	Média	Desvio Padrão
Programas de Mobilidade/intercâmbio de Estudantes	1	3		44	3,8	0,7
Especializações (acções de formação)	10	3,5	0,7	1	4	
Outro tipo de formação	2	4				

A importância atribuída pelos licenciados aos tipos de formação complementar pode ser observada no Quadro IV.19. Assim, numa escala de importância de valores entre 1 e 4 (1 – “nada importante”; 2 – “pouco importante”; 3 – “importante”;

4 – “muito importante”) verificamos que a formação no estrangeiro, nomeadamente em relação ao Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes, é bastante valorizada tendo uma média de 3,8 na escala de importância e apenas 3 para estes programas, mas no nosso país.

As Especializações (acções de formação) atingem o valor de 3,5 referente ao nosso país.

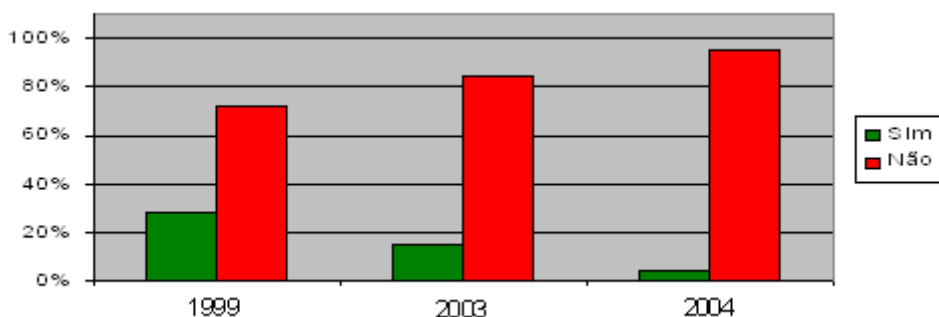
Outros tipos de formação são apontadas, mas devido à pouca referência, não parece relevante a discussão desses dados.

Podemos aferir que a formação complementar é bastante valorizada pelos licenciados, embora haja ainda um grande número de licenciados (33,3%) que não frequenta este tipo de formação, isto poderá dever-se a: diferença de interesses com as formações oferecidas; encargos acrescidos para a formação; dificuldade de conciliar o tempo com as actividades que tem a executar.

3. FORMAÇÃO ACADÉMICA APÓS OBTENÇÃO DE DIPLOMA

Gráfico IV.17

Frequência de formação de âmbito académico após a obtenção do diploma



Analisando o Gráfico IV.17, respeitante à frequência de formação de âmbito académico após a obtenção do diploma, verificamos que, nos três grupos estudados, a maioria dos licenciados não frequentou formação académica complementar. Do grupo de licenciados em 1999, 27,8% frequentou formação académica complementar, enquanto que dos licenciados em 2003, 15,2% prosseguiu a sua formação académica. A percentagem mais baixa de licenciados a ingressar em formações de âmbito académico verificou-se no grupo de licenciados em 2004 (4,3 %) que pode ser explicada pelo facto de não terem tido tempo para frequentar esse tipo de formação.

Quadro IV.20

Tipo de formação de âmbito académico após a obtenção do diploma

Tipo de formação		1999	2003	2004	TOTAL
Pós-graduação	Frequência (N)	0	1	0	1
	Percentagem (%)	0	20	0	9,1
Mestrado	Frequência (N)	5	4	1	10
	Percentagem (%)	100	80	100	90,9
TOTAL	Frequência (N)	5	5	1	11
	Percentagem (%)	45,5	45,5	9,1	100

Relativamente ao tipo de formação frequentada (Quadro IV.20), constata-se uma clara predominância do mestrado nos três grupos estudados (100% dos licenciados em 1999, 80% dos licenciados em 2003 e 100% dos licenciados em 2004).

Quadro IV.21

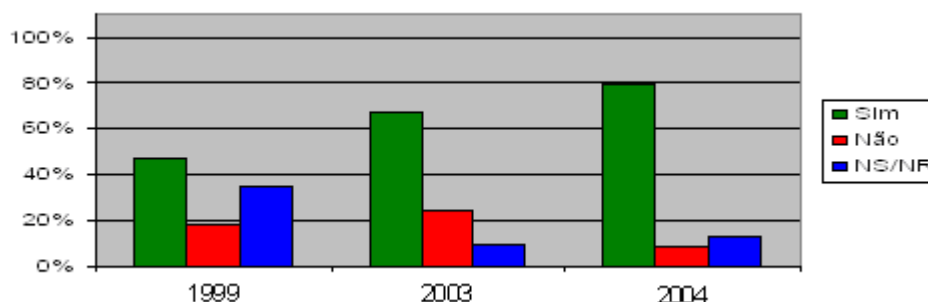
Razões para prosseguimento de estudos académicos

Razão	Frequência (N)	Percentagem (%)	Percentagem acumulada (%)
Sentiu necessidade de aprofundar os seus conhecimentos	3	33,3	33,3
Foi uma alternativa ao desemprego	1	11,1	44,4
Era uma condição para poder progredir na carreira	4	44,4	88,9
Sempre fez parte dos seus planos prosseguir os estudos	1	11,1	100
TOTAL	9	100	

De entre as razões apontadas para o prosseguimento dos estudos académicos (Quadro IV.21), destaca-se o facto de esta situação ser uma condição necessária para a progressão na carreira (44,4%), a necessidade de aprofundar conhecimentos (33,3%), a alternativa ao desemprego (11,1%) e o facto de este tipo de formação ter feito parte do plano de estudos académicos dos diplomados (11,1%).

Gráfico IV.18

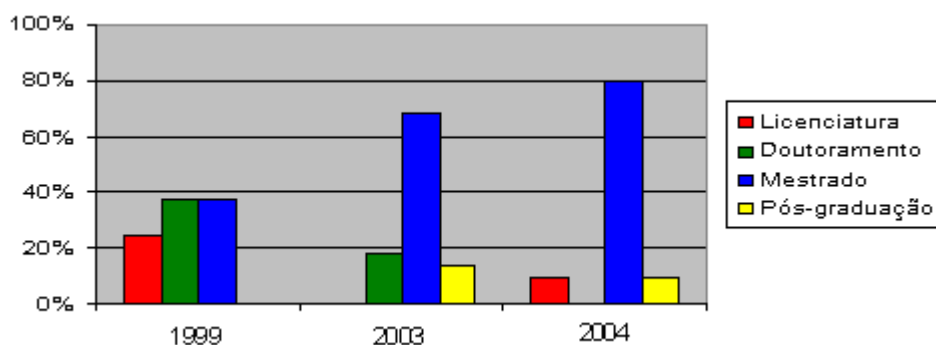
Distribuição dos diplomados segundo o desejo de frequentar formação de âmbito académico



Atendendo ao Gráfico IV.18, relativo à distribuição dos diplomados segundo o desejo de frequentar formação de âmbito académico, constata-se que a maioria dos licenciados refere que desejaria frequentar formação de âmbito académico. O grupo de licenciados em 2004 é o grupo que apresenta maior percentagem de sujeitos a responderem afirmativamente à questão formulada (79,2%). Esta situação estará relacionada com o facto de este ser o grupo de licenciados com menor percentagem de sujeitos com frequência de formação de âmbito académico (gráfico IV.17) pois ainda não tiveram tempo de a frequentar, revelando, no entanto, que pretende realizar este tipo de formação.

Gráfico IV.19

Formação de âmbito académico que os diplomados inquiridos pretendem frequentar



Relativamente ao tipo de formação que os licenciados pretendem frequentar (Gráfico IV.19), verificamos que a maioria dos licenciados em 2003 e 2004 pretende ingressar em Mestrado (68,2% e 80% respectivamente), enquanto que no grupo de licenciados em 1999 a escolha recai sobre o Mestrado (37,5%) e Doutoramento (37,5%) tendo em conta que alguns licenciados já terminaram ou estão a terminar o Mestrado.

CAPÍTULO V – CONCLUSÕES

Depois do tratamento dos dados obtivemos os seguintes resultados como os mais pertinentes a assinalar.

Em primeiro lugar há que salientar o facto de o sexo masculino se encontrar em maioria na frequência deste curso, este número tem vindo a diminuir facto que podemos observar quando comparamos os resultados obtidos com a monografia homónima de Malaínho (2003). O facto da segregação entre géneros ter vindo a diminuir ao longo do tempo, que conotava esta área como essencialmente masculina, será a principal razão para que cada vez mais indivíduos do sexo feminino ingressem neste tipo de curso, como se pode reparar em relação à FCDEF-UC.

Numa perspectiva social podemos observar que a origem social dos alunos é, maioritariamente, de classe média/alta. Podemos observar este facto pela profissão e habilitações literárias dos pais dos licenciados. Relativamente à profissão dos pais, esta é essencialmente no sector terciário e secundário, destacando-se 2 campos: “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” e “Técnicos e professores de nível intermédio”. Quanto ao nível escolar, a educação dos pais é maioritariamente de nível superior e secundário.

Visto a maioria dos alunos ter uma origem social média/alta, podemos concluir que o Ensino Superior tem sofrido uma elitização. Factor esse que pode ser explicativo da baixa taxa de licenciados que não acabou o curso no tempo curricular mínimo (3 de 75 licenciados), visto os filhos com pais de classe média/alta terem predisposição para reproduzir o capital cultural e social familiar, resistindo à despromoção social na sua trajectória escolar.

Os licenciados que vêm de classes sociais mais baixas, podem dever o seu insucesso escolar ao facto de, por vezes, terem que conciliar uma actividade profissional com a frequência do curso, tirando-lhe tempo e concentração para dedicar ao estudo.

Felizmente podemos ainda encontrar alguma diferenciação social na população inquirida, factor este que pode aparecer da distribuição geográfica e consequentes assimetrias de escolarização que podemos observar nos licenciados inquiridos, tendo em conta que a maioria dos licenciados se teve que deslocar da sua residência para frequentar o Ensino Superior. As mudanças de residência podem ser agente de instabilidade a nível social, pessoal e económico sendo por isso promotor do insucesso escolar.

Apenas três licenciados referiram não ter acabado o curso no tempo mínimo e todos eles referiram a mesma razão para isso, ter perdido o interesse pelo curso. Como pudemos ver anteriormente a maioria dos alunos tem uma predisposição social favorável ao sucesso escolar, ou seja, pertence à classe média/alta.

A insatisfação que poderá ser causada por frequentar um curso que não foi a sua primeira opção, pode ser frustrante e desmotivante razão que pode levar a um desinteresse pelo curso e conseqüente insucesso escolar. Há que referir que apenas 5 dos licenciados afirmam não ter entrado na sua primeira opção o que pode também ser uma das explicações para a baixa percentagem de insucesso escolar.

Referente às razões indicadas para escolha do curso, estas recaíram sobre motivos de realização pessoal, tais como o desenvolvimento de uma actividade profissional recompensadora e útil. A aquisição de conhecimentos na sua área de interesse também foi bastante referida pelos diplomados (Quadro IV.13). Podemos partir do princípio que os diplomados da FCDEF-UC escolheram o seu curso com o objectivo de seguirem uma vocação para a qual pensavam estar orientados, sem que a sua escolha fosse influenciada por outros ou apontando razões económicas ou sociais para escolha do curso.

Embora a maioria pareça estar satisfeito com o estabelecimento de ensino e o curso escolhido, mais de um terço dos licenciados refere que não voltaria a frequentar a FCDEF-UC. Este valor é realmente assustador, pois esta insatisfação pode ser uma causa de instabilidade durante a frequência do curso, embora os valores de insucesso escolar tenham sido bastante baixos.

Os licenciados atribuíram grande valorização à formação complementar e a alta percentagem dos licenciados frequentadores desse tipo de formação demonstra precisamente isso, mas também podemos referir que a frequência deste tipo de formação por parte dos licenciados tem vindo a aumentar bastante. O tipo de formação preferido pelos diplomados é os programas de mobilidade de estudantes referentes à formação no estrangeiro, no que diz respeito a Portugal os licenciados dão maior interesse às acções de formação ligadas à área desportiva. Isto demonstra que, cada vez mais, os licenciados têm a preocupação de complementar e actualizar a sua formação, adquirindo capacidades e conhecimentos através de formação extracurricular. Quando à frequência de formação no estrangeiro, demonstra uma preocupação com a sua sobrevalorização, não só através do acréscimo de competências, mas também através do

contacto com outras culturas, desenvolvendo outro tipo de capacidades, nomeadamente ao nível social.

Os diplomados pela FCDEF-UC demonstram cada vez mais um desejo de prosseguir a sua formação. Isto indica que os licenciados sentem a necessidade de aprofundar os seus conhecimentos, mas prevêm essa formação como uma forma de progredir na carreira, tentando combater a precariedade e as poucas condições oferecidas aos profissionais da área da Educação Física.

Os dados permitem-nos concluir que a maioria dos diplomados se encontram empregados. Por outro lado também confirmámos que as actividades exercidas pelos diplomados estão adequadas à sua formação académica. No entanto, devemos salientar o contexto em que os diplomados nos anos de 2004 se inserem, contexto este caracterizado pela instabilidade e precariedade contratuais. Assim, e de acordo com o evidente contraste existente entre os diplomados nos anos lectivos de 1999 e 2003 e os diplomados no ano lectivo 2004, podemos concluir que o mercado de trabalho na área da Educação Física sofreu alterações no período temporal considerado, alterações essas que conduziram a um aumento do desemprego e precariedade contratual.

Assim, na generalidade, as conclusões resultantes desta investigação são concordantes com a maioria dos autores. No entanto, temos que salientar alguns aspectos que se atestam bastante positivos, como o aumento da nota média de final de curso, o aumento da procura da formação complementar, a diminuição do número de reprovações e a taxa de empregabilidade dos licenciados. Por outro lado não nos podemos esquecer dos aspectos negativos: a elitização do Ensino Superior (onde, apenas, os que apresentam conforto económico podem ambicionar); o aumento do número de licenciados que tem que desempenhar uma actividade laboral paralelo à frequência do curso; o aumento da insatisfação com o estabelecimento onde cursaram.

CAPÍTULO VI – REFLEXÕES E RECOMENDAÇÕES

1. REFLEXÕES

Há que tentar, desde o início da educação de todos os indivíduos, preencher as lacunas que eles apresentam quando entram para a escola, através de um ensino personalizado e democrático.

A aparente elitização do Ensino Superior deve ser um fenómeno a ser tido em conta, visto ser um fenómeno que pode limitar os talentos intelectuais do nosso país por não terem condições económicas para prosseguir os estudos. Para além disso a defesa da educação para todos cai em saco roto, quando se privilegia o dinheiro ao mérito.

Com o Ensino Superior cada vez mais elitizado e o Ensino Básico e Secundário orientados para esse ensino apresenta-se-nos mais um problema – uma educação sem orientação para a inserção no mercado de trabalho que vai promover uma limitação nas oportunidades de trabalho para estes alunos.

Muitas vezes, também o Ensino Superior se torna bastante teórico e pouco direccionado para a realidade que os alunos vão contactar aquando da sua vida profissional, criando por isso profissionais inadaptados e com carências em algumas competências para o melhor desenvolvimento da sua actividade profissional.

As Universidades têm que apresentar uma série de condições que permita o desenvolvimento o mais amplo possível aos seus alunos. Deverá desenvolver competências investigativas, de inovação, educativas para que os seus licenciados tenham um *background* que lhes permita debater questões educativas, científicas éticas, etc. e possa por os seus conhecimentos à ordem da sociedade, retribuindo o que a sociedade lhe deverá dar.

A complexidade do fenómeno social em causa torna este tipo de estudos relativamente limitados na sua explicação.

Também a técnica de recolha utilizada, nomeadamente, o seu modo de aplicação, confrontou-nos com alguns obstáculos. A extensão do questionário e a sua aplicação via Internet implicaram alguma demora e dificuldade no preenchimento dos questionários, colocando-nos, por vezes, em situações fora do nosso domínio (e.g. caixas de correio dos cheias, anexos corrompidos, moradas electrónicas incorrectas). No entanto, perante o elevado número de questionários recolhidos (comparativamente ao

número obtido no estudo anterior (Malaínho, 2003)) e perante a construção de uma base de dados dos endereços electrónicos dos ex-alunos da FCDEF, esta foi, sem dúvida, a melhor metodologia de aplicação.

2. RECOMENDAÇÕES

A recolha de dados mostrou-se de grande dificuldade, embora o envio por e-mail pareça uma boa opção devido à sua facilidade de utilização e à sua rapidez, o tipo de inquérito enviado não era de fácil preenchimento e apresentava-se bastante extenso o que poderá ter levado a alguns dados desadequados.

Em estudos semelhantes deverá ter-se em conta as seguintes permissas:

1. Utilizar um inquérito interactivo ou criar uma página *web* para uma maior facilidade de preenchimento e tratamento de dados.

2. Criar um questionário menos extenso, ou separado por partes e respondido em diferentes ocasiões, que evitará a falta de preocupação de algumas respostas, devido à saturação do preenchimento do inquérito.

3. Assegurar a representatividade da amostra, nomeadamente através de um maior número de sujeitos inquiridos;

4. Diversificar as estratégias metodológicas, mais especificamente a recolha de dados qualitativos (entrevistas) e a análise multivariada de dados, objectivando um conhecimento mais completo, diversificado e multifacetado da realidade em estudo.

5. Aplicar o questionário em diferentes estabelecimentos de ensino propiciando um estudo comparativo, nomeadamente às faculdades da área de Desporto e/ou Educação Física, criando uma uniformização na avaliação das faculdades.

CAPÍTULO VII – BIBLIOGRAFIA

- ✦ Alexandre, F. (2005). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Origem Social e Trajectória Profissional*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- ✦ Azevedo, J. (2000). *O Futuro da Educação em Portugal: Tendências e Oportunidades*, 5-13.
- ✦ Batalha, C. (1999). “O Novo Paradigma da Formação”, Revista Formar, Dirigir nº 189, 21.
- ✦ Batista, M. L. (1997). *Os Diplomados do Ensino Superior e o Emprego: a Problemática na Inserção na Vida Activa*. Lisboa: (DEPGEF, ME).
- ✦ Chorão, P. A. (2003). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Origem Social e Trajectória Profissional*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- ✦ Coombs, P. (1970). *Qu'est-ce que la planification de l'éducation*. Paris, Institut International de Palification de L'Éducation – UNESCO (Principes de la planification d l'éducation, nº 1), 14.
- ✦ Costa, H. J. (2003). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Origem Social, Representações e Expectativas sobre o Percurso Profissional*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- ✦ CRUP (s.d.). *A Formação de Professores no Portugal de Hoje*. Documento de trabalho do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas

- ✦ CRUP (2000). *Por uma Formação Inicial de Professores de Qualidade*. Documento de trabalho da Comissão ad hoc do CRUP para a formação de professores.
- ✦ Dias, A., Santos, E., Paiva, F., Caparroz, F., Polati, G., Frade, J., Aroeira, K., Souza, K., Schneider, O., Pires, R., Fonte, S. & Bracht, V. (s.d.). *Diagnóstico da Educação Física no Estado do Espírito Santo: Quem é o Professor de Educação Física*. Laboratório de Estudos em Educação Física – CEFD/UFES.
- ✦ Esteves, J. (1999). *O Desporto e as Estruturas Sociais*. Publicações Universitárias Lusófonas, 4ª ed.
- ✦ Fabre, M. (1994). *Penser la Formation*. Paris: PUF, 17.
- ✦ Ferraz, M. (2000). *Saudades de casa e personalidade dos estudantes universitários*. Dissertação de Mestrado pela Universidade de Aveiro, 90-102.
- ✦ Gomes, R. (2001). *Genealogia do Ensino Secundário Unificado: Uma nova matriz social*, Revista Portuguesa de Educação, 2001, 182-183.
- ✦ Gomes, R. (2004). *Sebenta de Educação, Escola e Sociedade*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- ✦ Harrison, E. & Hemmings, S. (1997). *Instructor Manual – Anthony Guide Sociology*. 3ª ed. 201-207.
- ✦ Lourenço, L & Mendes, R. (1999). *Percurso Sócio-Profissional dos Diplomados do IST (Projecto Alumni)*. Gabinete de Estudos e Planeamento – Núcleo de Avaliação Pedagógica
- ✦ Malaíño, P. M. (2003). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Perfil Social e Trajectória Escolar dos Licenciados*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

- ✦ Malglaiive, G. (1995). *Ensinar Adultos*. Porto: Porto Editora, 76-78.
- ✦ Mauritti, R. (s.d.). *Repercussões das Origens Sociais nas Trajectórias de Escolarização Superior*. IV Congresso Português de Sociologia.
- ✦ Mauritti, R. (2000). *Estudantes Universitários: Trajectórias Sociais e Expectativas de Inserção Profissional*. Lisboa: ISCTE.
- ✦ ODES (2002). *Inquérito de Percurso aos Diplomados do Ensino Superior – 2001 – Dossier Metodológico*. Lisboa: Instituto para a inovação na formação.
- ✦ Pardal & Correia (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Lisboa: Areal Editores, (pp. 74-75).
- ✦ Pires, L. et ill (1989). *O Ensino Básico em Portugal*, Biblioteca Básica de Educação e Ensino, Edições Asa.
- ✦ Quivy. R. e Campenhout, L.V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- ✦ Sá-Chaves, I. (1999). *Supervisão: Concepções e práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro, Centro Integrado de Formação de Professores.
- ✦ Silva, J. (1997). *Avaliação Círculo Virtuoso da Formação*. Quadros & Metas, Março.
- ✦ Taveira, M. (1995). *Educação para a Carreira em Contexto Escolar*. Universidade do Minho, 70-94.

FONTES NA INTERNET

- ✦ <http://www.anped.org.br/26/posteres/valtersoaresguimaraes.rtf>
- ✦ <http://www.apagina.pt/arquivo/Artigo.asp?ID=553>
- ✦ <http://www.efdeportes.com/efd18b/discipl.htm>
- ✦ <http://www.efdeportes.com/efd77/ef.htm>
- ✦ http://www.eselx.ipl.pt/ciencias-sociais/TXTextpect_sociais_competdocente.htm

OUTROS DOCUMENTOS

- ✦ Actas das III Jornadas do Desporto Organizadas pela Sesd de APS e FMH
- ✦ Conferência de Imprensa: Apresentação do 1º Inquérito de Percurso aos Diplomados do Ensino Superior – 2001, 14 de Fevereiro de 2002.
- ✦ Decreto-Lei n.º 35/2003 27/11/2003
- ✦ Despacho nº 6659/99 in Diário da República II Série 05/04/1998 (nº 79)
- ✦ Posição da FENPROF sobre a revisão do Decreto-Lei 35/2003

ANEXOS

ANEXO 1 – INQUÉRITO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS

OBSERVATÓRIO DOS DIPLOMADOS PELO FCDEF-UC

O presente questionário foi baseado no “Inquérito de Percurso aos Diplomados do Ensino Superior – 2001”, realizado e validado pelo Instituto para a Inovação na Formação (2002).

Este inquérito destina-se unicamente aos licenciados que iniciaram e terminaram o curso no FCDEF-UC, isto é, alunos que estiveram matriculados nos 5 anos lectivos necessários para obtenção do curso.

A F.C.D.E.F.-U.C. pretende verificar qual a relação actual entre a formação e o sistema de emprego. Estamos preocupados com as tendências de evolução do emprego nesta área. Nesse âmbito, o presente questionário destina-se a avaliar a origem social, a trajectória escolar, a trajectória profissional e as representações e expectativas dos licenciados que concluíram o curso em 1999, 2003 e 2004.

O estudo insere-se no âmbito do Seminário de observação do percurso dos diplomados pelo FCDEF-UC e a sua colaboração é determinante para o seu êxito. Responda sinceramente a todas as perguntas.

APÓS O PREENCHIMENTO DE TODAS AS QUESTÕES, ENVIE, EM ANEXO O QUESTIONÁRIO PARA O SEGUINTE CORREIO ELECTRÓNICO monografia_seminario@portugalmail.pt

Obrigado pela sua colaboração!

ATENÇÃO!

ASSINALE A SUA RESPOSTA DA SEGUINTE FORMA:

A) NAS PERGUNTAS DE SELECÇÃO DE UM OU MAIS ITENS, DESTAQUE A VERMELHO A SUA RESPOSTA:

EXEMPLO:

Pergunta:

1. Sexo

- Masculino
 Feminino

Resposta:

1. Sexo

- Masculino
 Feminino

B) NAS PERGUNTAS EM QUE DEVE RESPONDER POR EXTENSO, APAGUE O SUBLINHADO E INTRODUZA A RESPOSTA A VERMELHO:

EXEMPLO:

Pergunta:

27. Indique qual o curso e/estabelecimento que escolhia:

Curso _____ NS/NR

Estabelecimento _____ NS/NR

Resposta:

27. Indique qual o curso e/estabelecimento que escolhia:

Curso **Ciências do Desporto e Educação Física** NS/NR

Estabelecimento **FCDEF-UC** NS/NR

C) NAS PERGUNTAS A RESPONDER NA TABELA, ASSINALE COM UM “X” A SUA RESPOSTA.

PERFIL SOCIAL

Caracterização do indivíduo

1. Sexo

- Masculino
 Feminino

2. Qual é a sua data de nascimento (mês e ano)?

_____/_____
(mês) (ano) NS/NR

3. Ao frequentar o ensino superior teve que mudar de residência?

- Sim Não NS/NR

4. (Se sim) Passou a morar onde?

Concelho _____ NS/NR

5. Qual é o seu estado civil?

- Solteiro
 Casado/ União de facto
 Divorciado/ Separado
 Viúvo
 Outra razão → Qual? _____
 NS/NR

6. Como é composto o seu grupo doméstico actual com quem vive? (múltipla)

- Vive sozinho
 Vive com o Pai/ padrasto
 Vive com a mãe/ madrastra
 Vive com irmão (s)
 Vive com o Cônjuge/ companheiro
 Vive com os filhos/ enteados
 Vive com os avós
 Vive com amigos
 Outro → Qual? _____
 NS/NR

7. Qual é a condição perante o trabalho do seu cônjuge/ companheiro(a) (na actividade principal)?

- Empregado
 Desempregado
 Reformado
 Doméstico
 Estudante
 Serviço Militar Obrigatório
 Outra → Qual? _____
 NS/NR

8. Qual foi o nível de escolaridade mais elevado que os seus pais e companheiro (a)/cônjuge completaram? (ASSINALE COM UM “X” A SUA RESPOSTA)

ESCOLARIDADE	PAI	MÃE	COMP./ CÔNJUGE
Não sabe ler nem escrever			
Sabe ler e/ou escrever			
1º Ciclo do Ensino Básico (Antigo Ensino Primário – 4ª Classe)			
2º Ciclo do Ensino Básico – 6º ano (Antigo Ensino Preparatório ou equivalente – antigo 2º ano)			
3º Ciclo do Ensino Básico – 9º ano (Antigo Ensino Secundário Geral ou Ensino Unificado ou Equivalente – antigo 5º ano)			
Ensino Secundário Complementar ou equivalente – 10º e 11º ano (antigo 7º ano)			
12º Ano, propedêutico ou equivalente			
Bacharelato			
Licenciatura			
Pós-graduação			
Mestrado			
Doutoramento			
NS/NR			

TRAJECTÓRIA ESCOLAR

Percurso no Ensino Superior até à obtenção da Licenciatura em Ciências do Desporto e de Educação Física

9. Qual foi o tipo de estabelecimento que frequentou na fase final do ensino secundário?

- Público
- Privado
- NS/NR

10. Em que concelho frequentou a fase final do ensino secundário?

Conselho: _____

País (se estrangeiro): _____

- NS/NR

11. Com que habilitação se candidatou, pela primeira vez, ao ensino superior?

- 12º ano, via ensino
- 12º ano, via profissionalizante
- Curso do ensino técnico – profissional
- Ano propedêutico
- Exame ad-hoc
- Outra situação (ex. Ano “O”) → Qual? _____
- NS/NR

12. Em que ano lectivo se candidatou, pela primeira vez, ao ensino superior?

_____/_____

- NS/NR

13. Qual foi a modalidade de acesso ao ensino superior?

- Concurso nacional
 - Contingente: Geral
 - Contingente: Regiões Autónomas (Madeira e Açores)
 - Contingente: Macau
 - Contingente: Emigrantes
 - Contingentes: Deficientes
- Concurso especial → Qual? _____
- Regime especial → Qual? _____
- Outra. Qual? _____
- NS/NR

14. Em que ano lectivo se matriculou no 1º ano no FCDEF.UC e com que nota de candidatura?

Ano 19__/19__ NS/ NR

Nota de candidatura _____ valores NS/NR

15. O curso a que se refere o inquérito foi a sua 1ª opção?

- Sim
- Não
- NS/NR

16. Concluiu o seu curso no tempo curricular mínimo (=tempo previsto oficialmente)?

- Sim
- Não
- NS/NR

17. No caso de não ter concluído o curso no tempo curricular mínimo, indique as principais razões num máximo de 3 (múltipla):

- Teve de cumprir serviço militar obrigatório durante o curso
- Teve de conciliar o curso com uma actividade profissional/ emprego
- Perdeu interesse pelo curso
- Adoeceu
- Casou-se
- Reprovou
- Teve dificuldade em ter aproveitamento numa/num conjunto de disciplinas
- Desempenhava actividades extra-curriculares. Quais? _____
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

18. Qual foi a sua média final de curso?

_____ valores NS/NR

19. Em que ano e mês acabou o curso?

Ano _____ Mês _____

20. Quais foram as principais razões, **num máximo de 3**, que o levaram a ingressar neste curso específico:

Características do curso

- Por ser um curso com prestígio
- Pela estrutura curricular do curso
- Por ser um curso essencialmente teórico
- Por ser um curso essencialmente prático
- Por ser um curso com várias saídas profissionais
- Por ser um curso com boas saídas profissionais

Interesse profissional

- Por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na sua área de interesse
- Por já ter trabalhado em áreas afins
- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que o realizasse pessoalmente
- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil

Futuro profissional

- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão bem remunerada
- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que lhe deixasse tempo livre
- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão com prestígio social

Influência da família e dos amigos

- Por ser um curso com tradição na família
- Por ser um curso que grande parte dos amigos também escolheu
- Por ser um curso que lhe permitia impor a sua vontade perante a família

- Aproveitamento escolar** Por ser um curso para o qual tinha média suficiente para entrar
- Outra. Qual? _____
- NS/NR

21. Quais foram as principais razões, **num máximo de 3**, que o levaram a ingressar neste estabelecimento de ensino específico:

- Características do curso** Por ser um estabelecimento de ensino com prestígio
- Por ser o único estabelecimento que tinha o curso que pretendia
- Por ser um estabelecimento que tinha um corpo docente de qualidade
- Por ser um estabelecimento com boas instalações, meios de ensino, etc.
- Por ser um curso com várias saídas profissionais
- Por ser um curso com boas saídas profissionais

- Localização** Por ser o estabelecimento mais próximo do sítio onde vivia
- Por ser um estabelecimento distante do sítio onde vivia
- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil

- Influência das pessoas com quem se relaciona** Por conselho de amigos
- Por conselho de familiares
- Por conselho de professores
- Por tradição familiar
- Alguns dos amigos candidataram-se ao mesmo estabelecimento

- Alternativa** Foi onde ficou colocado
- Outra. Qual? _____
- NS/NR

22. Se fosse hoje, o que faria?

- Escolhia o mesmo curso, mas noutra estabelecimento de ensino
- Escolhia outro curso, mas no mesmo estabelecimento de ensino
- Escolhia outro curso e outro estabelecimento de ensino
- Escolhia o mesmo curso e o mesmo estabelecimento de ensino (Não responda à seguinte)
- Não se inscrevia em nenhum curso superior (Não responda à seguinte)
- NS/NR (Não responda à seguinte)

23. Indique qual o curso e/estabelecimento que escolhia:

- Curso _____ NS/NR
- Estabelecimento _____ NS/NR

24. Em algum momento, durante o curso trabalhou?

- Sim Não NS/NR

25. (Se sim) Quando? (múltipla)

- Sempre
 1º ano
 2º ano
 3º ano
 4º ano (se se aplicar)
 5º ano (se se aplicar)
 NS/NR

Formação extra-curricular

26. Teve acesso a alguma formação complementar (Ex: especializações, programas de mobilidade/intercâmbio estudantes), durante a frequência do curso?

- Sim Não NS/NR

27. (Se sim) Indique se realizou essa formação no país ou no estrangeiro e também se a fez numa área enquadrada no âmbito do seu curso (múltipla):

27 a – no país

27 a1 – no âmbito do curso

- Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, tempus, Sócrates, etc.)
 Outro tipo de formação. Qual? _____
 NS/NR

27 a2 – fora do âmbito do curso

- Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, tempus, Sócrates, etc.)
 Outro tipo de formação. Qual? _____
 NS/NR

27 b – no estrangeiro

27 b1 – no âmbito do curso

- Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, tempus, Sócrates, etc.)
 Outro tipo de formação. Qual? _____
 NS/NR

27 b2 – fora do âmbito do curso

- Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, tempus, Sócrates, etc.)
 Outro tipo de formação. Qual? _____
 NS/NR

28. Numa escala de 1 a 4, em que 1 é nada importante, 2 é pouco importante, 3 é importante e 4 é muito importante, posiciona-se face à importância que cada um destes tipos de formação teve no seu processo de aprendizagem. (ASSINALE COM UM “X” A SUA RESPOSTA)

	No país				No estrangeiro			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, tempus, Sócrates, etc.)								
Especializações								
Outro. Qual? _____								

NS/NR

29. Numa escala de 1 a 4, em que 1 é nada importante, 2 é pouco importante, 3 é importante e 4 é muito importante, posiciona-se face à importância que cada um destes tipos de formação na sua inserção profissional. (ASSINALE COM UM “X” A SUA RESPOSTA)

	No país				No estrangeiro			
	1	2	3	4	1	2	3	4
Programas de mobilidade/intercâmbio de estudantes (ex: Erasmus, tempus, Sócrates, etc.)								
Especializações								
Outro. Qual? _____								

NS/NR

TRAJECTÓRIA PROFISSIONAL

Caracterização da trajetória profissional pós-conclusão do curso

Vamos passar agora a um conjunto de perguntas sobre o seu percurso profissional. Gostaríamos de saber as várias situações profissionais por que passou ao longo destes 5 anos desde que terminou o curso.

Empregado	Todo o indivíduo que tinha no período em referência, efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; tinha um emprego, não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o emprego; tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica; estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência
Desempregado	Não ter trabalho remunerado ou qualquer outro + Estar disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não + Ter feito diligências no sentido de procurar um emprego remunerado ou não ao longo das últimas 4 semanas
Inactivo	Não estar empregado nem desempregado, nem a cumprir o serviço militar obrigatório

30. Pedia-lhe que fosse respondendo de modo a preencher um calendário mês/ano acerca de qual foi a sua situação profissional desde de o mês/ ano em que efectivamente acabou o curso. **(ASSINALE COM UM “X” A(S) SUA(S) RESPOSTA(S))**

(empregado, desempregado, a cumprir o Serviço Militar Obrigatório, inactivo, a estudar ou outra situação?)

	Empregado	Desempregado	S.M.O.	Inactivo	A estudar	Outra situação (ex. bolsa, estágio, etc.). Qual?	NS/ NR
2000							
Janeiro							
Fevereiro							
Março							
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
2001							
Janeiro							
Fevereiro							
Março							
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							

o							
Dezembro							
2002							
Janeiro							
Fevereiro							
Março							
Abril							
Mai							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembr							
o							
Dezembro							
2003							
Janeiro							
Fevereiro							
Março							
Abril							
Mai							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembr							
o							
Dezembro							
2004							
Janeiro							
Fevereiro							
Março							
Abril							
Mai							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembr							
o							
Dezembro							

Formação pós-diploma de ensino superior

31. Após ter terminado a licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física frequentou e/ou está a frequentar formação de âmbito académico (DESE, outra Licenciatura, pós-graduação, Mestrado, Doutoramento, etc.).

- Sim (passe p31)
 Não (passe p32)

32. Que tipo de formação, de que área, instituição, localização, país ano de matrícula e de obtenção de diploma e suporte financeiro:

(RESPONDA POR EXTENSO)

	Área de formação (ex. Economia, Engenharia, Direito)	Nome da Instituição (Univ. Instituto)	Localização (concelho)	País	Ano de Matrícula	Ano de obtenção de diploma	Tipo de Suporte Financeiro (ex. bolsa, empregador, próprio, etc.)
DESE							
Licenciatura							
Pós-graduação							
Mestrado							
Doutoramento							
Outra. Qual?							
NS/NR							

33. Qual das seguintes frases ilustra melhor a sua situação imediatamente após a conclusão do curso?

- Acabei o curso e inscrevi-me logo num programa de formação académica
 Procurei emprego durante algum tempo, mas como não encontrei decidi prosseguir os estudos
 Estive empregado durante algum tempo, mas depois decidi retomar os estudos a tempo inteiro
 Continuei a estudar e a trabalhar ao mesmo tempo
 Outra situação → Qual? _____
 NS/NR

34. Qual/quais das seguintes razões influenciou/influenciaram a sua decisão para continuar a estudar? (Múltipla – máximo 2)

- Sentiu necessidade de aprofundar os seus conhecimentos para melhor desempenhar a profissão
 Foi uma alternativa ao desemprego
 Era uma condição para poder progredir na carreira
 Sempre fez parte dos seus planos prosseguir os estudos
 Era uma condição para encontrar emprego
 Era uma condição para encontrar emprego bem remunerado
 Outra razão → Qual? _____
 NS/NR

35. Pensa vir a frequentar alguma formação de âmbito académico?

Sim Qual? _____

Não

NS/NR

Caracterização da situação profissional imediatamente a seguir (ou seja, nos seis meses seguintes) a terminar o curso

Para os indivíduos que tinham emprego no seis meses seguintes a acabar o curso, responda ao conjunto de questões relativas à situação de EMPREGADO;

Para os indivíduos que estavam na situação de desempregado após acabarem o curso ou nos seis meses seguintes, responda ao conjunto de questões relativas à situação de DESEMPREGADO;

Para os indivíduos que estavam na situação de inactivos após acabarem o curso ou nos seis meses seguintes, responda ao conjunto de questões relativas à situação de INACTIVO.

EMPREGADO

36. Nos seis meses seguintes após ter acabado o curso estava empregado. Esse emprego foi obtido imediatamente após acabar o curso, ou já o tinha antes?

- Já tinha antes
- Foi obtido imediatamente após acabar o curso
- NS/NR

37. Qual era a sua profissão principal?

38. E em qual das seguintes situações se encontrava:

- Trabalhador por conta própria (isolado)
- Trabalhador por conta própria (empregador)
- Trabalhador por conta de outrem
- Trabalhador familiar não remunerado
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

39. Qual era o seu tipo de contrato?

- Contrato de trabalho sem termo
- Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)
- Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)
- Situações de trabalho pontuais e ocasionais
- Outra situação → Qual? _____
- NS/NR

40. Qual era o seu regime de trabalho?

- Tempo completo
- Tempo parcial
- NS/NR

41. Qual era o tipo de instituição onde exercia a sua actividade, segundo o regime jurídico?

- Empresa em nome individual
- Sociedade por quotas
- Sociedade anónima
- Administração pública
- IPSS's
- Outro tipo → Qual? _____
- NS/NR

42. (Se já tinha emprego antes de acabar o curso) Quais foram as mudanças mais significativas que resultaram do facto de ter concluído o curso? (múltipla)

- Aumento salarial
- Melhoria das condições de trabalho
- Mudança de categoria profissional
- Desempenho de funções mais compatíveis com a formação obtida no curso
- Nenhuma mudança
- Outra. Qual? _____
- NS/NR

DESEMPREGADO

43. Se estava desempregado diga-nos quais foram as principais razões que contribuíram para essa situação? (múltipla)

Razões pessoais:

- Doença ou incapacidade pessoal
- Não encontrava trabalho adequado à sua formação
- O salário oferecido não correspondia às expectativas
- As condições de trabalho não eram satisfatórias
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não encontrou nenhum emprego

Razões do lado do empregador:

- Despedimento (colectivo ou geográfico)
- Falência da empresa
- Fim de contrato
- Fim da tarefa encomendada
- Rescisão
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

INACTIVO

44. Se a sua situação era a de inactivo, diga-nos quais foram as principais razões para a inactividade? (múltipla)

- Decidiu continuar a estudar
- Casamento
- Maternidade/paternidade/necessidade de cuidar dos filhos
- Necessidade de cuidar de idosos/incapacitados
- Por doença ou incapacidade
- Por reforma antecipada
- Por nenhuma razão em especial
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

Caracterização da situação profissional um ano e meio após a conclusão do curso

Para os indivíduos que tinham emprego um ano e meio após acabar o curso, responda ao conjunto de questões relativas à situação de EMPREGADO (= quer seja o mesmo emprego que tinha no momento 1, quer seja um novo emprego que “ caía” na fasquia do ano e meio).

Para os indivíduos que estavam na situação de desempregado um ano e meio após acabarem o curso, responda ao conjunto de questões relativas à situação de DESEMPREGADO.

Para os indivíduos que estavam na situação de inactivos um ano e meio após acabarem o curso, responda ao conjunto de questões relativas à situação de INACTIVO.

EMPREGADO

45. Qual era a sua profissão principal?

NS/NR

46. E em qual das seguintes situações se encontrava:

- Trabalhador por conta própria (isolado)
 Trabalhador por conta própria (empregador)
 Trabalhador por conta de outrem
 Trabalhador familiar não remunerado
 Outra → Qual? _____
 NS/NR

47. Qual era o seu tipo de contrato?

- Contrato de trabalho sem termo
 Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)
 Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)
 Situações de trabalho pontuais e ocasionais
 Outra situação → Qual? _____
 NS/NR

48. Qual era o seu regime de trabalho?

- Tempo completo
 Tempo parcial
 NS/ NR

49. Indique onde se localizava a instituição onde trabalhava/onde é que trabalhava (no caso de ser trabalhador por conta própria):

Concelho _____

50. Como é que obteve esse emprego?

- Na sequência do estágio
 Concurso do ministério da educação
 Através da inscrição do centro de emprego
 Através da criação do próprio emprego
 Outra → Qual? _____
 NS/NR

51. No caso de ter deixado esse emprego indique as principais razões para o ter feito. Podem estar relacionadas com a instituição em que trabalhava ou não (ex. razões pessoais) (múltipla).

Relacionadas com a instituição:

- Fim de contrato
 Despedimento
 Falência da empresa
 Fim da tarefa encomendada
 Rescisão
 Encerramento da actividade

Razões pessoais

- Casamento
- Necessidade de cuidar de familiares
- Reforma antecipada (por razões económicas ou de saúde)
- Não era um trabalho adequado à sua formação
- Estava insatisfeito com o conteúdo do trabalho
- Não tinha as condições de trabalho desejadas
- O salário oferecido não correspondia às suas expectativas
- Não tinha condições de ascensão profissional
- Porque encontrou outro emprego melhor
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

DESEMPREGADO

52. Se estava desempregado diga-nos quais foram as principais razões que contribuíram para essa situação? (múltipla)

Razões pessoais:

- Doença ou incapacidade pessoal
- Não encontrava trabalho adequado à sua formação
- O salário oferecido não correspondia às expectativas
- As condições de trabalho não eram satisfatórias
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não encontrou nenhum emprego

Razões do lado do empregador:

- Despedimento (colectivo ou geográfico)
- Falência da empresa
- Fim de contrato
- Fim da tarefa encomendada
- Rescisão
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

53. Que tipo de apoios/meios de subsistência teve durante esse período de desemprego? (múltipla)

- Subsídio de desemprego
- Apoio familiar
- Rendimentos próprios
- Rendimento mínimo garantido
- Nenhum
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

54. Que medidas tomou para aumentar as possibilidades de arranjar emprego? (múltipla)

- Inscreveu-se num centro de emprego
- Frequentou cursos de formação
- Reingressou na escola/faculdade (licenciatura, pós-graduação, doutoramento, etc.)
- Nenhuma medida
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

INACTIVO

55. Se a sua situação era a de inactivo, diga-nos quais foram as principais razões para a inactividade? (múltipla)

- Decidiu continuar a estudar
- Casamento
- Maternidade/paternidade/necessidade de cuidar dos filhos
- Necessidade de cuidar de idosos/incapacitados
- Por doença ou incapacidade
- Por reforma antecipada
- Por nenhuma razão em especial
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

56. Qual era, na altura, a sua fonte de rendimento? (múltipla)

- Reforma/pensão
- Dependente da família ou amigos
- Rendimentos próprios
- Rendimento mínimo garantido
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

Caracterização da situação actual

Para os indivíduos estão na situação de empregado, responda ao conjunto de questões relativas à situação de EMPREGADO (= quer seja o mesmo emprego que tinha no momento 1 e/ ou 2 e/ quer seja um novo emprego)

Para os indivíduos que estão na situação de desempregado, responda ao conjunto de questões relativas à situação de DESEMPREGADO.

Para os indivíduos que estão na situação de inactivos, responda ao conjunto de questões relativas à situação de INACTIVO.

EMPREGADO

57. Qual era a sua profissão principal?

NS/NR

58. Qual é a sua situação na profissão?

- Trabalhador por conta própria (isolado)
- Trabalhador por conta própria (empregador)
- Trabalhador por conta de outrem
- Trabalhador familiar não remunerado
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

59. Qual é o seu tipo de contrato de trabalho?

- Contrato de trabalho sem termo
- Contrato individual de trabalho com termo (a prazo)
- Contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante)
- Situações de trabalho pontuais e ocasionais
- Outra situação → Qual? _____
- NS/NR

60. Qual é o seu regime de trabalho?

- Tempo completo
- Tempo parcial
- NS/NR

61. Indique onde se localizava a instituição onde trabalha/onde é que trabalhava (no caso de ser trabalhador por conta própria):

Concelho _____

62. Como é que obteve este emprego?

- Na sequência do estágio
- Concurso do ministério da educação
- Através da inscrição do centro de emprego
- Através da criação do próprio emprego
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

63. Apesar de estar actualmente empregado, continua a procurar emprego?

- Sim Não NS/NR

64. (Se sim) Quais são as razões para o fazer? (múltipla)

- Receia perder o actual emprego
- O actual emprego é de carácter provisório
- Pretende um emprego mais adequado às suas qualificações escolares e/ou profissionais
- Pretende um emprego com remuneração
- Deseja um emprego onde possa desenvolver outras actividades profissionais
- Pretende um emprego mais adequado à sua experiência profissional
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

Actividade secundária (no caso de possuir mais de uma actividade secundária, referir aquela que considera mais importante)

65. Desenvolve alguma actividade secundária?

- Sim
- Não
- NS/NR

66. (Se sim) Em que consiste essa actividade?

_____ NS/NR

67. Qual é a sua situação nessa profissão?

- Trabalhador por conta própria (isolado)
- Trabalhador por conta própria (empregador)
- Trabalhador por conta de outrem
- Trabalhador familiar não remunerado
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

68. Quais são as razões para possuir uma actividade secundária? (múltipla)

- Há o risco de perder o emprego principal
- Precisa de ganhar mais dinheiro
- Pretende fazer coisas diferentes
- Por satisfação pessoal
- Outra → Qual? _____
- NS/NR

DESEMPREGADO

69. Se a sua situação é a de desempregado, diga-nos quais foram as principais razões que contribuíram para essa situação? (múltipla)

Razões pessoais:

- Doença ou incapacidade pessoal
- Não encontrava trabalho adequado à sua formação
- O salário oferecido não correspondia às expectativas
- As condições de trabalho não eram satisfatórias
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não encontrou nenhum emprego

Razões do lado do empregador:

- Despedimento (colectivo ou geográfico)
- Falência da empresa
- Fim de contrato
- Fim da tarefa encomendada
- Rescisão
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

70. Que tipo de apoios/meios de subsistência tem tido durante este período de desemprego? (múltipla)

- Subsídio de desemprego
- Apoio familiar
- Rendimentos próprios
- Rendimento mínimo garantido
- Nenhum
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

71. Efectuou diligências para encontrar emprego, nos últimos 30 dias?

- Sim Não (passe p.75) NS/NR

72. (Se sim) que tipo de diligência efectuou, nos últimos 30 dias, para encontrar emprego? (múltipla)

Anúncio

- Resposta ao anuncio
- Colocação do anuncio

Recurso a relações pessoais

- Amigos ou conhecidos
- Familiares
- Através de relações profissionais
- Professores

Contacto com a instituição onde se formou

- Associação de antigos alunos
- Gabinete de saídas profissionais
- Associação de estudantes

Outras hipóteses

- Candidatura espontânea/contacto com empregadores
- Inscrição em centro de emprego
- Candidatou-se a um concurso
- Solicitou licenças ou recursos financeiros para a criação do próprio emprego
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

73. Relativamente à procura de emprego, está nalguma situação de espera a diligências feitas anteriormente?

- Sim Não (passe p.76) NS/NR

74. (se sim) Qual é a sua situação face às diligências feitas? (múltipla)

- Está à espera de ser colocado pelo centro de emprego
- Está à espera de resposta de um empregador
- Está à espera do resultado de um concurso
- Está à espera do resultado duma entrevista ou teste
- Está à espera do resultado de diligências para trabalhar por conta própria
- Aguarda repostas a anúncios
- Aguarda de resposta a contactos pessoais
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

75. (se não) Porque é que não efectuou diligências para encontrar emprego? (múltipla)

- Aguarda ser chamado a um emprego
- Tem problemas de saúde
- Não sabe como procurar
- Não vale a pena procurar
- Está a receber formação
- Não está disponível por razões pessoais
- Considera que legalmente não pode ter trabalho
- Não se decidiu ainda a começar diligências
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

76. Se lhe oferecessem emprego aceitaría de imediato?

- Sim (passe p. 78) Não NS/NR

77. (se não) Porquê? _____

78. Que condições são necessárias para escolher/aceitar um emprego? (múltipla)

- Ter uma remuneração que lhe pareça adequada à sua formação
- Relacionar-se com a sua área de formação
- Ter boas condições de trabalho (horário, etc.)
- Ser compatível com as suas necessidades
- Não é necessário nenhuma condição específica
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

79. Que medidas tem tomado para aumentar as possibilidades de arranjar emprego? (múltipla)

- Inscreveu-se num centro de emprego
- Frequenta cursos de formação
- Reingressou na escola/faculdade (licenciatura, pós-graduação, doutoramento, etc.)
- Nenhuma medida
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

INACTIVO

80. Se se encontra inactivo, diga-nos quais foram as principais razões para a inactividade? (múltipla)

- Decidiu continuar a estudar
- Casamento
- Maternidade/paternidade/necessidade de cuidar dos filhos
- Necessidade de cuidar de idosos/incapacitados
- Por doença ou incapacidade
- Por reforma antecipada
- Por nenhuma razão em especial
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

81 Qual/Quais é/são a(s) sua(s) fonte(s) de rendimento? (múltipla)

- Reforma/pensão
- Dependente da família ou amigos
- Rendimentos próprios
- Rendimento mínimo garantido
- Outra razão → Qual? _____
- NS/NR

Formação Profissional

82. Considera que o Estágio Pedagógico foi decisivo para o seu desempenho profissional?

Sim Em que aspectos? _____

Não Porquê? _____

83 Considera que o Estágio Pedagógico foi decisivo na sua socialização profissional?

Sim Em que aspectos? _____

Não Porquê? _____

84. A esta distância temporal e relativamente ao modelo de Estágio que realizou, indique o aspecto mais negativo e positivo.

Aspectos negativos _____

Aspectos positivos _____

85. Após este intervalo de tempo reflecta sobre o seu Estágio Pedagógico e refira a maior dificuldade que sentiu e o que mais lhe agradou.

Maior Dificuldade: _____

O que mais lhe agradou: _____

86. Alguma vez, desde que terminou o curso, frequentou acções de formação profissional?

Sim

Não (passe p.88)

87. (se sim) Quais as razões para ter frequentado acções de formação profissional? (múltipla)

Adaptação a mudanças tecnológicas ou actualização de conhecimentos

Preparar-se para um emprego

Retorno a um emprego após longa permanência

No âmbito de um programa de promoção de emprego

Exigência de entidade patronal

Necessidade de formação para progressão na carreira

Por interesse pessoal

Outra razão? Qual? _____

NS\NR

88. (se sim) Em que áreas(s)? (múltipla – máximo 3)

NS/NR

89. (se não) Quais as razões para nunca ter frequentado acções de formação profissional?

- Não sente necessidade de actualização
- Nunca foi seleccionado para frequentar um curso de formação
- Não tem tempo para a frequência
- Outra razão? Qual? _____
- NS\NR

90. Sente necessidade de frequentar acções de formação profissional?

- Sim Não NS/NR

91. (se sim) Em que área(s)? (múltipla – máximo 2)

NS/NR

Representações/Expectativas face à trajetória Profissional

92. Considera que o facto de alguém acabar um curso superior lhe aumenta as possibilidades de encontrar emprego?

- Sim Não NS/NR

93. Se não porquê?

_____ NS/NR

94. E no seu caso pessoal, aumentou as suas possibilidades de encontrar emprego?

Posicione-se numa escala de 1 a 4, sendo que **1 é não aumentou nada**, **2 é aumentou pouco**, **3 é aumentou** e **4 é aumentou muito**:

- 1 - não aumentou nada
 2 - aumentou pouco
 3 - aumentou
 4 - aumentou muito

95. Pensando no curso que frequentou, diga-nos quais dos seguintes aspectos estiveram mais ou menos presentes. Posicione-se numa escala de 1 a 4, sendo que **1 é não aumentou nada**, **2 é aumentou pouco**, **3 é aumentou** e **4 é aumentou muito**:

(ASSINALE DE 1 A 4 CADA ITEM)

Capacidade de trabalhar em equipa	
Capacidade de negociação/ argumentação	
Capacidade de planeamento, coordenação e organização	
Capacidade de liderança	
Capacidade de pensamento crítico	
Capacidade de síntese	
Capacidade de comunicação oral e escrita	
Capacidade de tomar decisões	
Capacidade de assumir responsabilidades	
Capacidade técnica e domínio de técnicas e tecnologias	
Conhecimentos sobre o funcionamento das organizações	
Outro. Qual? _____	
NS/NR	

96. Tendo em conta estes mesmos aspectos, diga-nos quais é que se têm revelado mais importantes no seu actual desempenho profissional. Posicione-se numa escala 1 a 4, sendo que **1 é não aumentou nada**, **2 é aumentou pouco**, **3 é aumentou** e **4 é aumentou muito**:

(ASSINALE DE 1 A 4 CADA ITEM)

Capacidade de trabalhar em equipa	
Capacidade de negociação/ argumentação	
Capacidade de planeamento, coordenação e organização	
Capacidade de liderança	
Capacidade de pensamento crítico	
Capacidade de síntese	
Capacidade de comunicação oral e escrita	
Capacidade de tomar decisões	
Capacidade de assumir responsabilidades	
Capacidade técnica e domínio de técnicas e tecnologias	
Conhecimentos sobre o funcionamento das organizações	
Outro. Qual? _____	
NS/NR	

97. Ao longo do seu percurso profissional, excluindo a situação actual, alguma vez desempenhou uma actividade na área em que completou o curso?

- Sim
- Não
- NS/NR

98. Actualmente, acha que a actividade profissional que desempenha se relaciona com a área em que completou o curso?

- Sim
- Não

SATISFAÇÃO COM O PERCURSO PROFISSIONAL

99. Numa escala de 1 a 4, sendo que 1 é nada satisfeito, 2 é pouco satisfeito, 3 é satisfeito e 4 é muito satisfeito, qual é o seu grau de satisfação com o seu percurso profissional até agora?

- 1 – nada satisfeito
- 2 – pouco satisfeito
- 3 - satisfeito
- 4 – muito satisfeito
- NS/NR

100. Especificamente, qual é o seu grau de satisfação com a sua situação profissional actual (na mesma escala)

- 1 – nada satisfeito
- 2 – pouco satisfeito
- 3 - satisfeito
- 4 – muito satisfeito
- NS/NR

EXPECTATIVAS/ASPIRAÇÕES QUANTO AO FUTURO PROFISSIONAL

101. Em termos profissionais, o que é que pensa fazer no curto/médio prazo?

NS/NR

102. Qual é a sua maior ambição em termos profissionais?

NS/NR

103. Terminou agora o questionário, gostaria de fazer alguns comentários/observação?

Muito Obrigado Pela Sua Colaboração!

ANEXO 2 – QUADROS DE APURAMENTO

ÍNDICE DE QUADROS DE APURAMENTO

Quadro 1

Ano de término de Licenciatura

Quadro 2

Sexo por ano de Licenciatura

Quadro 3

Ano de nascimento dos diplomados inquiridos por ano de Licenciatura.

Quadro 4

Mudança de Residência por ano de Licenciatura

Quadro 5

Grupo doméstico por ano de Licenciatura

Quadro 6

Estado Civil por ano de Licenciatura

Quadro 7

Escolaridade do Pai por ano de Licenciatura

Quadro 8

Escolaridade da Mãe por ano de Licenciatura

Quadro 9

Escolaridade do Cônjuge por ano de Licenciatura

Quadro 10

Condição dos pais/cônjuge perante o trabalho.

Quadro 11

Profissão dos pais dos inquiridos.

Quadro 12

Situação dos diplomados inquiridos face à actividade no período actual.

Quadro 13

Profissão principal actual dos diplomados inquiridos por ano de término da licenciatura.

Quadro 14

Tipo de Estabelecimento de Ensino Secundário frequentado por ano de Licenciatura

Quadro 15

Tipo de acesso ao Ensino Superior por ano de Licenciatura

Quadro 16

Concelho de frequência do Ensino Secundário por ano de Licenciatura

Quadro 17

Nota Média de Candidatura Segundo o Ano de Licenciatura e Género

Quadro 18

Ano da primeira matrícula na FCDEF-UC por ano de Licenciatura

Quadro 19

Razões para a escolha do estabelecimento de ensino

Quadro 20

Razões para a escolha do curso

Quadro 21

Resposta à questão “Foi a primeira escolha?” por Ano de Licenciatura

Quadro 22

Conclusão do curso no tempo curricular mínimo segundo o Ano de Licenciatura

Quadro 23

Média de final de curso por Ano de Licenciatura e Género

Quadro 24

Opção que faria hoje por ano de Licenciatura

Quadro 25

Trabalhou durante o curso

Quadro 26

Formação complementar segundo o Ano de Licenciatura

Quadro 27

Formação Complementar no País e no Estrangeiro por Ano de Licenciatura

Quadro 28

Formação complementar académica segundo o Ano de Licenciatura

Quadro 29

Razões evocadas para continuar a estudar

Quadro 30

Desejo de frequentar formação académica segundo o Ano de Licenciatura

PERFIL SOCIAL

Enquadramento da população inquirida

Quadro 1

Ano de término de Licenciatura

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1999	18	24,0	24,0	24,0
	2003	33	44,0	44,0	68,0
	2004	24	32,0	32,0	100,0
	Total	75	100,0	100,0	

Quadro 2

Sexo por ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	Masculino	12	66,7	66,7	66,7
		Feminino	6	33,3	33,3	100,0
		Total	18	100,0	100,0	
2003	Valid	Masculino	20	60,6	60,6	60,6
		Feminino	13	39,4	39,4	100,0
		Total	33	100,0	100,0	
2004	Valid	Masculino	16	66,7	66,7	66,7
		Feminino	8	33,3	33,3	100,0
		Total	24	100,0	100,0	

Quadro 3

Ano de nascimento dos diplomados inquiridos por ano de Licenciatura.

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	1960	1	5,6	5,6	5,6
		1974	1	5,6	5,6	11,1
		1975	2	11,1	11,1	22,2
		1976	14	77,8	77,8	100,0
		Total	18	100,0	100,0	
2003	Valid	1978	5	15,2	15,2	15,2
		1979	5	15,2	15,2	30,3
		1980	23	69,7	69,7	100,0
		Total	33	100,0	100,0	
2004	Valid	1977	1	4,2	4,2	4,2
		1979	1	4,2	4,2	8,3
		1980	3	12,5	12,5	20,8
		1981	19	79,2	79,2	100,0
		Total	24	100,0	100,0	

Quadro 4

Mudança de Residência por ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	Coimbra	11	61,1	68,8	68,8
		Figueirda da Foz	1	5,6	6,3	75,0
		Não Responde	4	22,2	25,0	100,0
		Total	16	88,9	100,0	
	Missing	System	2	11,1		
		Total	18	100,0		
2003	Valid	Coimbra	27	81,8	93,1	93,1
		Não Responde	2	6,1	6,9	100,0
		Total	29	87,9	100,0	
	System	4	12,1			
Total	33	100,0				
2004	Valid	Coimbra	22	91,7	100,0	100,0
	Missing	System	2	8,3		
	Total	24	100,0			

Quadro 5

Grupo doméstico por ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	Sozinho	5	27,8	27,8	27,8
		Com mãe/madrasta	1	5,6	5,6	33,3
		Com cônjuge/companheiro(a)	6	33,3	33,3	66,7
		Com amigos	3	16,7	16,7	83,3
		Com o pai/padrasto e/ou mãe/madrasta	2	11,1	11,1	94,4
		Com o pai/padrasto mãe/madrasta e irmão/irmã	1	5,6	5,6	100,0
		Total	18	100,0	100,0	
2003	Valid	Sozinho	16	48,5	48,5	48,5
		Com cônjuge/companheiro(a)	1	3,0	3,0	51,5
		Com amigos	3	9,1	9,1	60,6
		Com o pai/padrasto e/ou mãe/madrasta	10	30,3	30,3	90,9
		Com o pai/padrasto mãe/madrasta e irmão/irmã	3	9,1	9,1	100,0
		Total	33	100,0	100,0	
2004	Valid	Sozinho	9	37,5	37,5	37,5
		Com mãe/madrasta	1	4,2	4,2	41,7
		Com amigos	2	8,3	8,3	50,0
		Com o pai/padrasto e/ou mãe/madrasta	11	45,8	45,8	95,8
		Com o pai/padrasto mãe/madrasta e irmão/irmã	1	4,2	4,2	100,0
		Total	24	100,0	100,0	

Quadro 6

Estado Civil por ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	Solteiro	8	44,4	44,4	44,4
		Casado/União de Facto	8	44,4	44,4	88,9
		Divorciado/Separado	2	11,1	11,1	100,0
		Total	18	100,0	100,0	
2003	Valid	Solteiro	30	90,9	90,9	90,9
		Casado/União de Facto	3	9,1	9,1	100,0
		Total	33	100,0	100,0	
2004	Valid	Solteiro	24	100,0	100,0	100,0

Quadro 7

Escolaridade do Pai ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	1º Ciclo do Ensino Básico	6	33,3	33,3	33,3
		2º Ciclo do Ensino Básico	1	5,6	5,6	38,9
		3º Ciclo do Ensino Básico	5	27,8	27,8	66,7
		Bacharelato	1	5,6	5,6	72,2
		Licenciatura	4	22,2	22,2	94,4
		Não Responde	1	5,6	5,6	100,0
		Total	18	100,0	100,0	
2003	Valid	1º Ciclo do Ensino Básico	8	24,2	24,2	24,2
		2º Ciclo do Ensino Básico	2	6,1	6,1	30,3
		3º Ciclo do Ensino Básico	9	27,3	27,3	57,6
		Ensino Secundário Complementar ou equivalente	3	9,1	9,1	66,7
		12º Ano, propedêutico ou equivalente	3	9,1	9,1	75,8
		Bacharelato	1	3,0	3,0	78,8
		Licenciatura	7	21,2	21,2	100,0
Total	33	100,0	100,0			
2004	Valid	1º Ciclo do Ensino Básico	1	4,2	4,2	4,2
		2º Ciclo do Ensino Básico	3	12,5	12,5	16,7
		3º Ciclo do Ensino Básico	5	20,8	20,8	37,5
		Ensino Secundário Complementar ou equivalente	4	16,7	16,7	54,2
		12º Ano, propedêutico ou equivalente	2	8,3	8,3	62,5
		Bacharelato	4	16,7	16,7	79,2
		Licenciatura	4	16,7	16,7	95,8
		Não Responde	1	4,2	4,2	100,0
		Total	24	100,0	100,0	

Quadro 8

Escolaridade da Mãe por ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	1º Ciclo do Ensino Básico	7	38,9	38,9	38,9
		3º Ciclo do Ensino Básico	2	11,1	11,1	50,0
		Ensino Secundário Complementar ou equivalente	3	16,7	16,7	66,7
		Bacharelato	3	16,7	16,7	83,3
		Licenciatura	3	16,7	16,7	100,0
		Total	18	100,0	100,0	
2003	Valid	1º Ciclo do Ensino Básico	9	27,3	27,3	27,3
		Ensino Secundário Complementar ou equivalente	3	9,1	9,1	36,4
		12º Ano, propedêutico ou equivalente	3	9,1	9,1	45,5
		Bacharelato	11	33,3	33,3	78,8
		Licenciatura	4	12,1	12,1	90,9
		Pós-graduação	2	6,1	6,1	97,0
		Não Responde	1	3,0	3,0	100,0
		Total	33	100,0	100,0	
2004	Valid	2º Ciclo do Ensino Básico	2	8,3	8,3	8,3
		3º Ciclo do Ensino Básico	1	4,2	4,2	12,5
		12º Ano, propedêutico ou equivalente	6	25,0	25,0	37,5
		Bacharelato	2	8,3	8,3	45,8
		Licenciatura	8	33,3	33,3	79,2
		Pós-graduação	2	8,3	8,3	87,5
		Mestrado	1	4,2	4,2	91,7
		Não Responde	2	8,3	8,3	100,0
Total	24	100,0	100,0			

Quadro 9

Escolaridade do Cônjuge por ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	Licenciatura	4	22,2	57,1	57,1
		Mestrado	3	16,7	42,9	100,0
		Total	7	38,9	100,0	
	Missing System	11	61,1			
	Total	18	100,0			
2003	Valid	Mestrado	1	3,0	100,0	100,0
		Missing System	32	97,0		
	Total	33	100,0			
2004	Missing System	24	100,0			

Quadro 10

Condição dos pais/cônjuge perante o trabalho.

		Pai	Mãe	Cônjuge
Empregado	Frequency	55	44	4
	Percent	73,3	58,7	57,1
Desempregado	Frequency	5	2	0
	Percent	6,7	2,7	0
Doméstica	Frequency	0	7	0
	Percent	0	9,3	0
Reformado	Frequency	10	12	0
	Percent	13,3	16	0
Estudante	Frequency	0	0	3
	Percent	0	0	42,9
Outra	Frequency	1	4	0
	Percent	1,3	5,3	0
NS/NR	Frequency	4	6	0
	Percent	5,3	8	0
Total	Frequency	75	75	7
	Percent	100	100	100

Quadro 11

Profissão dos pais dos inquiridos.

	Pai		Mãe		Total	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)
Dirigentes e quadros superiores da administração pública	5	6,7	3	4	8	7,3
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	25	33,3	23	30,7	24	21,8
Técnicos e professores de nível intermédio	17	22,7	16	21,3	17	15,5
Pessoal administrativo e similares	5	6,7	12	16	17	15,5
Pessoal dos serviços e vendedores	7	9,3	3	4	10	9,1
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pesca	5	6,7	2	2,7	7	6,4
Operários, artífices e trabalhadores similares	7	9,3	6	8	13	11,8
Operadores de instalações e máquinas e trabalho de montagem	1	1,3	0	0	1	0,85
Trabalhadores não qualificados	3	4	9	12	12	10,9
Outros trabalhos/sem profissão	0	0	1	1,3	1	0,85
Total	75	100	75	100	150	100

Situação dos diplomados face à actividade**Quadro 12**

Situação dos diplomados inquiridos face à actividade no período actual.

		1999	2003	2004	Total
Empregado	Frequency	18	33	14	65
	Percent	100	100	58,3	86,7
Desempregado	Frequency	0	0	10	10
	Percent	0	0	41,7	13,3
Total	Frequency	18	33	24	75
	Percent	24	44	32	100

Quadro 13

Profissão principal actual dos diplomados inquiridos por ano de término da licenciatura.

		1999	2003	2004	Total
Professor de Educação Física	Frequency	18	30	0	48
	Percent	100	90,9	0	73,8
Técnico Superior de Desporto	Frequency	0	3	0	3
	Percent	0	9,1	0	4,6
Instrutor	Frequency	0	0	8	8
	Percent	0	0	57,1	12,3
Treinador	Frequency	0	0	3	3
	Percent	0	0	21,4	4,6
Estágio Profissional	Frequency	0	0	2	2
	Percent	0	0	14,3	3,1
NS/NR	Frequency	0	0	1	1
	Percent	0	0	7,1	1,5
Total	Frequency	18	33	14	65
	Percent	27,7	50,8	21,5	100

TRAJECTÓRIA ESCOLAR**Quadro 14**

Tipo de Estabelecimento de Ensino Secundário frequentado por ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	Público	18	100,0	100,0	100,0
2003	Valid	Público	33	100,0	100,0	100,0
2004	Valid	Público	24	100,0	100,0	100,0

Quadro 15

Tipo de acesso ao Ensino Superior por ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	Concurso nacional – Concurso Geral	16	88,9	88,9	88,9
		Concurso nacional – Contingente: Regiões Autónomas	2	11,1	11,1	100,0
		Total	18	100,0	100,0	
2003	Valid	Concurso nacional – Concurso Geral	33	100,0	100,0	100,0
2004	Valid	Concurso nacional – Concurso Geral	20	83,3	83,3	83,3
		Concurso nacional – Contingente: Regiões Autónomas	4	16,7	16,7	100,0
		Total	24	100,0	100,0	

Quadro 16

Concelho de frequência do Ensino Secundário por ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	Ovar	4	22,2	22,2	22,2
		Arquipélago dos Açores	2	11,1	11,1	33,3
		Aveiro	4	22,2	22,2	55,6
		Coimbra	3	16,7	16,7	72,2
		Figueira da Foz	1	5,6	5,6	77,8
		Viseu	4	22,2	22,2	100,0
		Total	18	100,0	100,0	
2002	Valid	Coimbra	4	12,1	12,1	12,1
		Figueira da Foz	2	6,1	6,1	18,2
		Viseu	2	6,1	6,1	24,2
		Montemor-o-Velho	1	3,0	3,0	27,3
		Leiria	9	27,3	27,3	54,5
		S. João da Madeira	1	3,0	3,0	57,6
		Famalicão	1	3,0	3,0	60,6
		Castelo Branco	3	9,1	9,1	69,7
		Guarda	3	9,1	9,1	78,8
		Covilhã	3	9,1	9,1	87,9
		Porto	4	12,1	12,1	100,0
		Total	33	100,0	100,0	
2004	Valid	Arquipélago dos Açores	2	8,3	8,3	8,3
		Aveiro	3	12,5	12,5	20,8
		Coimbra	2	8,3	8,3	29,2
		Figueira da Foz	4	16,7	16,7	45,8
		Viseu	3	12,5	12,5	58,3
		Montemor-o-Velho	3	12,5	12,5	70,8
		Leiria	2	8,3	8,3	79,2
		S. João da Madeira	1	4,2	4,2	83,3
		Guarda	2	8,3	8,3	91,7
		Arquipélago dos Madeira	2	8,3	8,3	100,0
		Total	24	100,0	100,0	

Quadro 17

Nota Média de Candidatura Segundo o Ano de Licenciatura e Género

Ano Final FCDEFUC	Género								TOTAL (nota média)
	Masculino (N=41)				Feminino (N=27)				
	Nota média	Nota mínima	Nota máxima	Desvio padrão	Nota média	Nota mínima	Nota máxima	Desvio padrão	
1999	14,4	13,8	14,8	0,47	15,3	14,0	15,6	0,63	14,85
2003	15,6	14,5	16,5	0,57	14,9	13,6	16,8	1,13	15,25
2004	14,4	11,0	16,0	1,31	15,3	14,5	16,5	0,69	14,95
TOTAL	14,9	11,0	16,5	1,10	15,2	13,6	16,8	0,91	15,05

Quadro 18

Ano da primeira matrícula na FCDEF-UC por ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid 1994	3	16,7	16,7	16,7
	1995	6	33,3	33,3	50,0
	1996	9	50,0	50,0	100,0
	Total	18	100,0	100,0	
2003	Valid 1996	2	6,1	6,1	6,1
	1997	2	6,1	6,1	12,1
	1998	29	87,9	87,9	100,0
	Total	33	100,0	100,0	
2004	Valid 1998	2	8,3	8,3	8,3
	1999	22	91,7	91,7	100,0
	Total	24	100,0	100,0	

Quadro 19

Razões para a escolha do estabelecimento de ensino

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Por ser um estabelecimento de ensino com prestígio	7	9,3	9,3	9,3
Único estabelecimento que tinha o curso que pretendia	2	2,7	2,7	12,0
Estabelecimento que tinha um corpo docente de qualidade	1	1,3	1,3	13,3
Por ser um curso com várias saídas profissionais	6	8,0	8,0	21,3
Por ser um curso com boas saídas profissionais	6	8,0	8,0	29,3
Por ser o estabelecimento mais próximo do sítio onde vivia	30	40,0	40,0	69,3
Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil	2	2,7	2,7	72,0
Por conselho de amigos	7	9,3	9,3	81,3
Por conselho de familiares	6	8,0	8,0	89,3
Por tradição familiar	1	1,3	1,3	90,7
Alguns dos amigos candidataram-se ao mesmo estabelecimento	2	2,7	2,7	93,3
Foi onde ficou colocado	4	5,3	5,3	98,7
Outra	1	1,3	1,3	100,0
Total	75	100,0	100,0	

Quadro 20

Razões para a escolha do curso

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Por ser um curso essencialmente prático	5	6,7	6,7	6,7
Por ser um curso com várias saídas profissionais	4	5,3	5,3	12,0
Por ser um curso com boas saídas profissionais	4	5,3	5,3	17,3
Conhecimentos na sua área de interesse	14	18,7	18,7	36,0
Permite profissão que o realizasse pessoalmente	32	42,7	42,7	78,7
Permite desempenhar uma profissão útil	8	10,7	10,7	89,3
Permite desempenhar uma profissão bem remunerada	1	1,3	1,3	90,7
Permite algum tempo livre	5	6,7	6,7	97,3
Por ser um curso que grande parte dos amigos também escolheu	2	2,7	2,7	100,0
Total	75	100,0	100,0	

Quadro 21

Resposta à questão “Foi a primeira escolha?” por Ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid Sim	18	100,0	100,0	100,0
2003	Valid Sim	33	100,0	100,0	100,0
2004	Valid Sim	19	79,2	79,2	79,2
	Não	5	20,8	20,8	100,0
	Total	24	100,0	100,0	

Quadro 22

Conclusão do curso no tempo curricular mínimo segundo o Ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid Sim	18	100,0	100,0	100,0
2003	Valid Sim	30	90,9	90,9	90,9
	Não	3	9,1	9,1	100,0
	Total	33	100,0	100,0	
2004	Valid Sim	24	100,0	100,0	100,0

Quadro 23

Média de final de curso por Ano de Licenciatura e Género

Ano Final FCDEFUC	Género								TOTAL (nota média)
	Masculino (N=48)				Feminino (N=27)				
	Nota média	Nota Mínima	Nota Máxima	Desvio Padrão	Nota média	Nota Mínima	Nota Máxima	Desvio Padrão	
1999	14	13	16	1,00	14,5	14	15	0,55	14,2
2003	15,3	14	17	1,13	16,2	15	17	0,56	15,6
2004	15,3	14	17	1,01	15,8	15	17	0,71	15,5
TOTAL	14,9	13	17	1,19	15,5	14	17	0,88	15,2

Quadro 24

Opção que faria hoje por ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	Escolhia o mesmo curso, mas noutra estabelecimento de ensino	8	44,4	44,4	44,4
		Escolhia o mesmo curso e o mesmo estabelecimento de ensino	10	55,6	55,6	100,0
		Total	18	100,0	100,0	
2003	Valid	Escolhia o mesmo curso, mas noutra estabelecimento de ensino	12	36,4	36,4	36,4
		Escolhia outro curso, mas no mesmo estabelecimento de ensino	2	6,1	6,1	42,4
		Escolhia o mesmo curso e o mesmo estabelecimento de ensino	19	57,6	57,6	100,0
		Total	33	100,0	100,0	
2004	Valid	Escolhia o mesmo curso, mas noutra estabelecimento de ensino	6	25,0	25,0	25,0
		Escolhia outro curso, mas noutra estabelecimento de ensino	3	12,5	12,5	37,5
		Escolhia o mesmo curso e o mesmo estabelecimento de ensino	13	54,2	54,2	91,7
		Não Responde	2	8,3	8,3	100,0
		Total	24	100,0	100,0	

Quadro 25

Trabalhou durante o curso

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	Sim	5	27,8	27,8	27,8
		Não	12	66,7	66,7	94,4
		Não Responde	1	5,6	5,6	100,0
		Total	18	100,0	100,0	
2003	Valid	Sim	9	27,3	27,3	27,3
		Não	24	72,7	72,7	100,0
		Total	33	100,0	100,0	
2004	Valid	Sim	16	66,7	66,7	66,7
		Não	8	33,3	33,3	100,0
		Total	24	100,0	100,0	

Formação Complementar

Quadro 26

Formação complementar segundo o Ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	Sim	7	38,9	38,9	38,9
		Não	11	61,1	61,1	100,0
		Total	18	100,0	100,0	
2003	Valid	Sim	27	81,8	81,8	81,8
		Não	6	18,2	18,2	100,0
		Total	33	100,0	100,0	
2004	Valid	Sim	16	66,7	66,7	66,7
		Não	8	33,3	33,3	100,0
		Total	24	100,0	100,0	

Quadro 27

Formação Complementar no País e no Estrangeiro por Ano de Licenciatura

Ano Final FCDEFUC			Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
1999	Valid	Dentro do país	2	11,1	28,6	28,6
		No estrangeiro	4	22,2	57,1	85,7
		Dentro do país e no estrangeiro	1	5,6	14,3	100,0
		Total	7	38,9	100,0	
	Missing System	11	61,1			
Total		18	100,0			
2003	Valid	Dentro do país	1	3,0	3,7	3,7
		No estrangeiro	26	78,8	96,3	100,0
		Total	27	81,8	100,0	
	Missing System	6	18,2			
Total		33	100,0			
2004	Valid	Dentro do país	1	4,2	6,3	6,3
		No estrangeiro	9	37,5	56,3	62,5
		Dentro do país e no estrangeiro	6	25,0	37,5	100,0
		Total	16	66,7	100,0	
	Missing System	8	33,3			
Total		24	100,0			

FORMAÇÃO ACADÉMICA APÓS OBTENÇÃO DE DIPLOMA

Quadro 28

Formação complementar académica segundo o Ano de Licenciatura

		1999	2003	2004	Total
Sim	Frequency	5	5	1	11
	Percent	27,8	15,2	4,3	14,9
Não	Frequency	13	28	22	63
	Percent	72,2	84,8	95,7	85,1
Total	Frequency	18	33	23	74
	Percent	24,3	44,6	31,1	100

Quadro 29

Razões evocadas para continuar a estudar

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Sentiu necessidade de aprofundar os seus conhecimentos para	3	33,3	33,3
Foi uma alternativa ao desemprego	1	11,1	44,4
Era uma condição para poder progredir na carreira	4	44,4	88,9
Sempre fez parte dos seus planos prosseguir os estudos	1	11,1	100
Total	9	100	

Quadro 30

Desejo de frequentar formação académica segundo o Ano de Licenciatura

		1999	2003	2004	Total
Sim	Frequency	8	22	19	49
	Percent	47,1	66,7	79,2	66,2
Não	Frequency	3	8	2	13
	Percent	17,6	24,2	8,3	17,6
NS/NR	Frequency	6	3	3	12
	Percent	35,3	9,1	12,5	16,2
Total	Frequency	17	33	24	74
	Percent	22,9	44,6	32,4	100